GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 4. de Julho de 1726.

TURQUIA.

Constantinopla 22. de Abril.

ENVIADO de Sultaõ Esref, a quem esta Corte naõ quiz reconhecer com caracter algum de Ministro de Principe Soberano, mas só como portador das suas cartas, partio daqui para o seu Paiz no principio do corrente, com a reposta, que o Graõ Vizir fez à carta, que Sultaõ Esref escreveo ao Graõ Senhor; e com as que o Moufti, e os mais Ministros da ley fizeraõ às que receberaõ dos da Persia; nas quaes dizem, se lhes expoz, que segundo os dogmas da ley Mahometana, naõ deve haver no mundo mais, que hum Graõ Senhor, e Defensor da ley; e que assim tendo Sua Alt. Ottomana taõ bem fundado o seu direito sobre o Reyno da Persia, está obrigado a estabelecer nelle a sua authoridade, e fazer guerra a todos, os que se lhe quizerem oppor, exhortando ao mesmo tempo o Sultaõ Esref, naõ sòmente a desistir das suas pertençoens, mas tambem a largar as suas conquistas. O Graõ Vizir para ganhar a confidencia do dito Enviado, lhe mandou dar 6U. escudos de ajuda de custo para a sua viagem.

Monf. Stanian, Embaixador delRey da Grãa Bretanha, recebeo em 6. deste mez hum Expresso de Londres por via de França, e Smirna, que voltou despachado a 14. pela mesma via, em razaõ de se haver interdicto aos Correyos Inglezes, e Francezes, a que seguiaõ pelos Estados do Emperador.

RUSSIA.

Petrisburgo 14. de Mayo.

COm o aviso de que o Principe Thamas, filho do Sophi deposto, estava resoluto a aceitar as condiçoens do Tratado, concluido entre Russia, e Turquia, despachou esta Corte hum Expresso ao seu Enviado, que tem em Constantinopla, com ordens de instar com S. Alt. Ottomana, a que dê à execuçaõ o dito Tratado,

e que na fórma das condiçoens delle, faça demarcar os limites dos dous Imperios. O Conde de Rabuttin, Enviado do Emperador, dizem, que na primeira conferencia, que teve com os nossos Ministros, naõ achou cousa, que correspondesse às suas esperanças, mas sem embargo disso, elle se naõ tem contentado de pagar as visitas aos Ministros da Corte, como os outros Enviados estrangeiros; mas ido ver os principaes Senhores, e Officiaes da Corte. O dia de annos do Duque de Holsacia, que entrou a 30. de Abril nos 27. da sua idade, se festejou solemnemente nesta Cidade com huma descarga geral da artelharia, naõ só dos canhoens da Fortaleza, e Almirantado, mas ainda dos navios, que estavaõ surtos neste rio, que todos arvoraraõ os seus pavelhões, e o mesmo Principe os celebrou com hum grande banquete, que deu aos Ministros estrangeiros, e aos de toda a Corte. Com a noticia, que se teve de haver chegado a Dinamarca a Armada da Graã Bretanha, se fez logo hum conselho de gabinete, no qual se resolveo mandar suspender a sahida da nossa atè nova ordem; e dizem, que naõ mandaráõ sahir mais que quatorze, ou quinze fragatas ligeiras com as galés. A partida da Emperatriz nossa Soberana para Riga está determinada para 12. do mez proximo. Os 40 U. homens de tropas pagas, que se ajuntaõ nas vizinhanças de Revel, e Riga, se empregaráõ em huma empreza de grande consequencia. Falla-se em que os Ministros de França, Dinamarca, e Prussia, que se achaõ nesta Corte sahiráõ brevemente della. Temse publicado hum Decreto, pelo qual se promette hum premio consideravel a quem descobrir o author, ou distribuidor de hum papel satyrico, que se escreveo contra o governo. Tambem se falla no casamento da segunda Princeza, filha da Emperatriz, com o filho mais moço do Duque de Holsacia defunto, Bispo de Lubeck (o qual virá brevemente de Eutin donde se acha, para esta Corte) e que se determina darlhe em dote o Ducado de Kurlandia. O Conde de Rabuttin, Ministro do Emperador, entregou a Mons. de Bassewitz, Presidente do Conselho privado do Duque de Holsacia, hum acto, pelo qual o Emperador dos Romanos o tem elevado à dignidade de Conde do Imperio, em reconhecimento dos serviços, que tem feito à Casa de Austria, e a nossa Emperatriz lhe fez mercé de hum Senhorio de humas terras em Livonia, além de outras, que já lhe tinha dado o Emperador defunto, para ter meyos de sustentar melhor esta nova dignidade. ElRey de Hespanha tem mandado comprar dez naos de guerra à nossa Emperatriz, que se lhe entregaráõ dentro de sete, ou oito semanas. Mons. de Bestucheff, que voltou de Stockolm, passará a Polonia, com o caracter de Enviado extraordinario.

POLONIA.

Varsovia 22. de Mayo.

O Principe Dolhorucki (primo do que partio os dias passados para Petrisburgo) teve tambem ordem da mesma Corte, para se recolher a ella, e teve já audiencia delRey, determinando partir, ou esta noite, ou à manhãa. As conferencias, que elle teve com o Vice-Marechal da Coroa, para ajustar as differenças, que ha entre os dous Estados, ficáraõ infrutuosas. Corre voz de que a Republica deseja, que depois da morte do Duque Fernando, volte o Ducado de Kurlandia ao seu Dominio, e se reparta em Palatinados; mas que ElRey parece disposto a empregar os seus bons officios, para se deixar aos Estados de Kurlandia a liberdade de poderem eleger hum novo Soberano, debaixo de certas condiçoens. A Corte da Russia pertende o Senhorio do mesmo Ducado, com que se naõ póde ajuizar o fim, que terá este negocio. Falla-se novamente em huma Dieta extra-

extraordinaria, que se deve ajuntar no mez de Setembro proximo.

ElRey fez a revista do segundo batalhaõ das suas guardas, cujo Regimento he composto de gente estrangeira, e mandado pelo General Poniatowski. O Exercito de Lithuania naõ espera mais, que a ultima ordem para se ajuntar com o da Coroa, que tem recebido hum reforço de tropas, para formar hum acampamento nas fronteiras da Prussia, e tem ja occupado alguns postos da outra parte do Vistula. A Nobreza da Alta Polonia, do Palatinado de Masovia, e de algumas outras Provincias se começa a ajuntar. ElRey mandou partir para Saxonia a artelharia, que comprou ao Principe Constantino Sobieski.

Sem embargo das differenças, que ha entre a Republica, e a Corte de Russia, naõ deixa de se observar huma boa intelligencia entre ElRey, e a Czarina, a quem S.Mag. mandou o collar da sua Ordem Militar da Aguia Branca, com huma Cruz guarnecida de diamantes, avaliada em 20U. patacas, despachando com ella hum Expresso a Mons. le Fort, seu Enviado em Petrisburgo, para lha apprefentar em seu nome; e corre a voz, de que S. Mag. passará a Riga a fallarlhe, tanto que esta Princeza alli chegar. O Conde Mauricio de Saxonia, filho natural de S. Mag. irá tambem a Livonia a solicitar as pertençoens, que a familia de Konigsmark tem à Ilha de Mohn. A Naçaõ com estas circunstancias augmenta todos os dias a sua desconfiança, suspeitando, que o Tratado ultimamente concluido entre ElRey, o Emperador, e a Czarina he totalmente opposto aos seus mais caros interesses; particularmente em querer fazer a Coroa hereditaria na Casa de Saxonia, e ceder o Ducado de Kurlandia à Czarina para o unir aos seus Estados.

S. Mag. deu a 17. audiencia publica a dous Principes Arabes, que aqui chegaraõ ha poucos dias, e lhes concedeo o passaporte, que pediaõ, para irem a Saxonia, donde determinaõ passar a Italia. O Enviado do Khan dos Tartaros, que aqui veyo reclamar certos Principes, que faltando à obediencia do seu Soberano, se refugiaraõ neste Reyno, terá brevemente audiencia de despedida.

SUECIA.

Stockholm 22. de Mayo.

ElRey com os principaes Senhores, e Damas da Corte foy acompanhar huma legoa fóra desta Cidade a Duqueza viuva de Mecklenburgo sua irmãa, que partio a 14. para a sua residencia. A resulta das conferencias, que houve entre os Commissarios delRey, e os Ministros Plenipotenciarios dos Reys de França, Inglaterra, e Prussia se communicou ao Senado, o qual pedio algumas clarezas sobre a accessaõ proposta por estes Ministros. O da Grãa Bretanha havendo recebido aviso da chegada da Esquadra Ingleza a Dalroen, partio logo a fallar com o Almirante Wager, com o qual veyo à Corte, e hontem esteve em conferencia com o Conde de Horne. Este Almirante terá à manhãa audiencia delRey, para lhe communicar a materia da sua commissaõ, que dizem conter proposiçoens de grande importancia, que poderáõ obrigar a Sua Mag. a declararse pelo Tratado de Hannover; e depois voltará para a sua Esquadra, à qual se tem mandado dar algum refresco. Dizem, que esta se unirá com a Dinamarqueza, e que ambas chegaráõ atè Petrisburgo, onde o Almirante Wager vay com huma commissaõ delRey da Grãa Bretanha, encaminhada à conservaçaõ da paz no Norte. Continuase a trabalhar com muita pressa em hum comboy de muniçoens, destinado para Stralsunda, e aparelhar oito naos de guerra da primeira, e segunda linha, com outras tantas fragatas. ElRey quer augmentar todos os Regimentos, para cujo effeito se empregaõ nelles os Officiaes, que se reformaraõ os dous annos passados.

DINA-

DINAMARCA. *Copenhaghen 28. de Mayo.*

ELRey veyo de Frendenburgo a semana passada ver os concertos, e obras, que de novo se tem feito no quarto da Rainha, para ficar mais magnifico. Os dous Regimentos de milicias, que se fizeraõ vir, ficaráõ de guarniçaõ nesta Cidade; mas tirarsehaõ dezoito homens por Companhia dos outros Regimentos, para fazer hum corpo de novecentos homens, que se ha de embarcar na Armada. Todas as tropas de S. Mag. estaõ promptas a marchar à primeira ordem, e dizem, que se uniráõ com as do Elleitorado de Hannover, no caso, que seja necessario oppórse a algum desembarque de tropas na Holsacia. Sesta feira de tarde, todos os Officiaes, e marinheiros, que estavaõ em terra, tiveraõ ordem para se embarcar na Esquadra, a qual se fez à vela no dia seguinte pelo meyo dia, e pelas cinco horas se perdeo de vista. Dizem, que vay esperar em Bornholm a Armada Ingleza, que foy para a parte de Stockholm. No mesmo dia chegaraõ ao nosso porto duas naos Inglezas, hũa de setenta peças, outra de trinta, que se tornaraõ a fazer à véla duas horas depois, para se irem ajuntar com a mesma Armada, levando comsigo outro navio Inglez, que ha de servir de Hospital a toda a Armada. O Consul Inglez, que reside em Dantzik, tem feito grande provimento de viveres, para fornecer todos os que forem necessarios à Armada da Grãa Bretanha, em quanto estiver no Balthico. Dizem, que S. Mag. tem tomado a resoluçaõ de se apoderar dos mais Estados do Duque de Holsacia, no caso que haja rompimento, até que aquelle Principe desista totalmente das pertençoens, que tem ao Ducado de Selesvicia, e empregar entretanto as rendas delles nos grandes apprestos, que he obrigado a fazer por mar, e por terra, para poder rebater a força dos seus inimigos.

ALEMANHA.

Vienna 22. de Mayo.

O Emperador fez a 13. hum Conselho de Estado, e de tarde deu audiencia publica a muitas pessoas de differentes condiçoens; dizem, que Sua Mag. Imp. tem mandado fazer algumas propostas a ElRey da Grãa Bretanha, para terminar amigavelmente as differenças, que ha entre ambos; mas que a reposta, que hontem se recebeo por hum Correyo de Londres, naõ he favoravel a este designio; por insistir Sua Mag. Britannica sempre, em que se extinga a Companhia de Ostende, como condiçaõ preliminar. Sobre este ponto se fez aqui huma grande conferencia de Estado; e nella se resolveo regeitar esta condiçaõ. O General Monsi. de S. Saphorino, Enviado da mesma Coroa da Grãa Bretanha, tem pedido ao Emperador huma declaraçaõ sobre hum Tratado secreto, que dizem se tem concluido entre Sua Mag. Imp. e ElRey de Hespanha, para a restauraçaõ de Gibraltar, e conservaçaõ da Companhia de Ostende, como o Duque de Ripperda dizem, que insinuou ao Coronel Stanhope, Embaixador delRey da Grãa Bretanha em Madrid. Ainda se naõ respondeo ao dito Ministro sobre esta materia; mas o Conde de Sintzendorff lhe respondeo por ordem do Emperador a huma carta, em que elle, às instancias desta Corte, expoem as queixas, que a da Grãa Bretanha tem de Sua Magestade Imperial, na fórma seguinte.

Carta, que o General Mons. de San Saphorino, Enviado delRey da Grãa Bretanha, escreveo ao Conde de Sintzendorff, Grãa Chanceller da Corte Imperial.

POis que Vossa Excellencia deseja, que eu lhe diga por escrito, o que já lhe disse de palavra haverá quinze dias, da parte delRey meu amo, terey a honra de lhe repe-

repetir, que Sua Mag. Britannica, ficou muy admirada de saber, que se haja espalhado, e assegurado da parte do Emperador na forma mais positiva que ser pode, que naõ somente Sua Magestade mandou communicar à Corte Ottomana pelo Embaixador, que tem em Constantinopla o Tratado de Hannover, mas ainda excitalla a fazer guerra ao Emperador, dizendolhe, que a forte liga, que acabava de formar se contra elle, dava ao Sultaõ huma occasiaõ excellente, para restaurar Belgrado, e Temeswar.

Mas ainda S. Mag. ficou infinitamente mais admirado de saber, que hum dos seus Correyos, voltando de Constantinopla, havia sido prezo em Belgrado, sem embargo de trazer publicamente as divisas de Mensageiro delRey, de trazer cartas do Enviado do Emperador em Constantinopla, para o Principe de Wirtemberg, que o caracterizavaõ, e de haver declarado, que vinha com despachos para S. Mag. e para o Embaixador de França; e supposto, que depois de o haverem detido vinte e oito dias, se lhe haja dado a permissaõ, para continuar a sua viagem, foy com circunstancias, que ainda fazem mayor a offensa, assim pela maneira com que o Principe Eugenio de Saboya se explicou ao Duque de Richelieu sobre este particular, como por naõ haver querido S. A. Serenissima responder ao Ministro delRey da Grãa Bretanha, senaõ em nome de Mons. de Broekhaysen, havendolhe elle escrito a S. A. Serenissima huma carta, alem de lhe haver dito à pessoa, que lhe entregou a reposta, que se se deixara passar ao Mensageiro delRey, fora por esta vez somente, e porque trazia huma carta de Mons. de Dierlingh para o Duque de Wirtemberg.

Naõ podendo ElRey meu amo deixar de ter estes procedimentos por huma violaçaõ do direito das gentes, e por hum tratamento, que se naõ praticou nunca com algum Principe, com quem ainda se vive em amizade, espera, que S. Mag. Imp. ordenarà, que se lhe dê satisfaçaõ, e tenho ordens precizas da sua parte para a pedir; e tanto se assegura em que Sua Mag. Imp. lhe naõ recusarà huma proporcionada à grandeza do insulto, que lhe foy feito, que a naõ se lhe dar assim, naõ poderà deixar de se persuadir, que o que se divulgou contra elle, e a prizaõ do seu Correyo, naõ saõ mais, que a continuaçaõ do designio, que antecedentemente se tinha formado de romper abertamente a guerra contra Sua Mag. em consequencia dos projectos, que o Duque de Ripperda declarou aõ seu Embaixador, haverem feito o Emperador, e ElRey Catholico contra elle.

Em fim, meu Senhor, ainda que naõ tenho ordem de o dizer, por causa das desattençoens, que se tem tido com S. Mag. Eu de mim em particular asseguro a Vossa Excellencia, que os factos, que se tem publicado como verdades constantes, e indubitaveis, naõ tem nem a menor sombra de realidade, porque S. Mag. naõ mandou a Mons. Stanian a copia do Tratado de Hannover, antes lhe ordenou, que naõ desse hum passo, nem largasse huma palavra, que podesse dar o menor motivo de ciume a S. Mag. Imp. e tambem os Ministros delRey se haveriaõ sem duvida explicado por sua ordem aos de S. Mag. Imp. de modo, que naõ deixariaõ de os convencer, de que tudo o que se tem divulgado he sem fundamento, se se naõ houvesse espalhado huma voz taõ odiosa, antes de se haver mandado dizer nada a ElRey meu amo, mas hum procedimento taõ pouco esperado ha interessado muito a gloria delRey, para que quizesse dar conta a ninguem das ordens, que he servido dar aos seus Ministros nas Cortes Estrangeiras. Deos guarde, &c. Vienna 15. de Abril de 1726.

De San Saphorino.

HOL-

HOLLANDA. *Haya 7. de Junho.*

OS Estados Geraes se ajuntáraõ extraordinariamente quinta feira da semana passada, e despacháraõ hum Expresso ao seu Embaixador, que tem na Corte de Madrid.

A reposta dos Estados Geraes para o Embaixador de Hespanha, continúa na forma seguinte.

„ Que S. A. P. tem examinado com attençaõ as propostas, e offertas contheu-„ das no Memorial, as quaes consistem nestes dous pontos; primeiramente, que „ S. Mag. Catholica fará resarcir o damno, e prejuizo, que os subditos do Estado „ dizem padecer pela infracçaõ de algum Tratado, feito antecedentemente com „ Hespanha. Em segundo lugar interpor os seus officios com Sua Mag. Imp. para „ ajustar as differenças amigavelmente.

„ Que naõ podem deixar de notar, que nesta occasiaõ se deraõ a S. A. P. gran-„ dissimos motivos de esperar, que quando S. Excellencia chegasse, lhe faria pro-„ postas de tanta ventagem, que segundo todas as apparencias, tivessem lugar de „ se contentarem dellas; e que por esta razaõ naõ tem podido deixar de se admi-„ rar, vendo pelo theor do dito Memorial, que elle se naõ encaminha mais, que „ a propor unicamente huma negociaçaõ em Madrid; e que as proposiçoens pa-„ ra elle se haõ de fazer da parte de S. A. P. a saber, que por huma carta, ou pe-„ lo seu Embaixador representem de novo a S. Mag. as razoens do seu descontem-„ tamento, sem acharem no dito Memorial proposiçaõ alguma especifica, ou „ positiva, e muito menos propostas ventajosas, com que depois da chegada de „ S. Excelllencia se achaõ S. A. P. taõ pouco adiantados, e taõ incertos, como es-„ tavaõ de antes.

„ Que em quanto ao que toca às duas proposiçoens referidas, e em primeiro „ lugar a de reparar o prejuizo, que os subditos do Estado padecem por alguns „ Tratados anteriores, naõ comprehendem S. A. P. claramente o sentido della; por-„ que se por ella se entende a reformaçaõ de muitos aggravos, de que de tempos „ em tempos se tem queixado, a saber, de haverem os seus vassallos em muitas oc-„ casioens encontrado tratamentos contrarios ao theor dos Tratados, feitos entre „ S. Mag. e a Republica, será para S. A. P. de muita estimaçaõ, que S. Mag. Ca-„ tholica lhes queira dar huma inteira satisfaçaõ a estas queixas, na conformida-„ de dos Tratados; mas que se pelo prejuizo, que lhes fazem os Tratados anterio-„ res, se entende o que se tem ajustado por alguns concluidos entre Sua Mag. e „ outras Potencias, S. A. P. naõ pertendem nelles nenhuma mudança; mas que „ como os que ha entre Sua Mag. e a Republica dizem, que a Republica, e seus „ subditos seraõ tratados taõ favoravelmente como qualquer outra Naçaõ *tam-„ quam gens amicissima*, crem haver adquirido por esta clausula, o direito de po-„ der pedir todas as ventagens, que se tem concedido a qualquer Naçaõ que seja, „ pois o naõ renunciáraõ nunca; e que assim naõ pedem nenhumas innovaçoens, „ mas somente a execuçaõ, e observancia do que se ha estipulado pelos Tratados, „ que subsistem entre S. Mag. e a Republica; e que as contravençoens, que se tem „ promettido, se emendem, e entre ellas muy particularmente o que pelo Trata-„ do do commercio de Vienna se acordou, a favor da navegaçaõ do Paiz Baixo „ Austriaco na India, como se mostrou pelo Memorial de 4. de Novembro do „ anno passado, appresentado a S. Mag. Catholica por Mons. Vander Meer, Em-„ baixador desta Republica, a que ainda espera huma reposta satisfatoria.

„ Que no tocante ao segundo ponto da interposiçaõ de S. Mag. com o Empe-

„ rador,

„ tador, para chegar a hum ajuste amigavel das suas differenças, como S.A.P. se
„ tem já explicado sobre esta materia, entendem, que naõ he necessario repetillo; e
„ que consideraráõ como hum grandissimo serviço, feito à Republica, o conse-
„ guir S. Mag. Catholica de S. Mag. Imp. que o commercio do Paiz Baixo Aus-
„ triaco na India tenha fim, e que com isto sejaõ decipadas as difficuldades, e in-
„ convenientes, que delle resultaõ, e que teraõ este serviço por huma das mayo-
„ res provas, que S. Mag. lhes póde dar da sua amizade, o que sem duvida poderá
„ contribuir, tanto, ou mais, que nenhuma outra cousa, para a conservaçaõ do
„ reposuso publico.

„ Que em quanto ao de que se faz mençaõ no dito Memorial sobre o Tratado
„ de Hannover, e a sua accessaõ a elle; estimaõ saber, que S. Mag. naõ està menos
„ persuadida do que S.A.P. o estaõ, de que o dito Tratado naõ foy feito com ou-
„ tro fim mais, que o da conservaçaõ da paz na Europa, e que naõ he crivel, que
„ os Principes, que o concluiraõ, a quizessem perturbar, que lhes naõ he menos
„ agradavel o saberem, que S. Mag. lhes faz a justiça de crer, que nas delibera-
„ çoens, que tomáraõ para acceder ao dito Tratado, naõ entra aversaõ alguma,
„ mas que só o fizeraõ por prevençaõ; que ainda naõ sabem dizer o fim, que te-
„ raõ as suas deliberaçoens, em ordem à dita accessaõ, mas que como o dito Tra-
„ tado de Hannover, (como S. Mag. e S. A. P. se persuadem) naõ tem outro fim
„ mais, que a conservaçaõ da paz na Europa, e a accessaõ de S. A. P. no caso, que
„ venhaõ a resolverse a fazella, naõ póde ser considerada mais, que como huma
„ prevençaõ legitima, naõ podem S. A. P. comprehender a razaõ porque se per-
„ tende, que suspendaõ por mais tempo a sua resoluçaõ sobre esta materia, nem
„ porque causa a sua declaraçaõ pelo Tratado de Hannover fará mais difficil o
„ ajuste entre S. Mag. Imp. e a Republica; que tal qual for o successo da sua deli-
„ beraçaõ sobre a dita materia, declaraõ novamente S. A. P. que sempre estaráõ
„ promptos a ouvir as proposiçoens, que S. Mag. lhes quizer fazer; mas desejaõ
„ que nestas haja alguma cousa real, e positiva, sobre que se possaõ deliberar com
„ fundamento, pois no dito Memorial se naõ propoem mais, que huma nego-
„ ciaçaõ em termos taõ geraes, que se lhe naõ póde esperar bom successo: naõ
„ obstante todas as ventajosas idéas, que S. A. P. podiaõ formar, e o bem, que se
„ podiaõ prometter, assim da amizade de S. Mag. Catholica, como da activida-
„ de, e amor do Duque de Ripperda para a Republica.

GRAN BRETANHA.

Londres 7. de Junho.

HA poucas semanas, que se começou a introduzir na gente de negocio huma especie de terror panico, que fez diminuir o credito às acçoens do Banco, e Companhias do commercio: allegandose entre outras causas a visinhança de hũa guerra inevitavel, a incerteza dos motivos della; a dos inimigos, que a devem fazer, e a dos Aliados, que nos podem ajudar; porém já os animos se tem serenado hum pouco, e as acçoens começaraõ a subir, e os que conhecem as grandes riquezas deste Reyno, esperaõ com tranquillidade a dissoluçaõ dos grandes negocios da Europa. As tropas, que estaõ em Bristol tem ordem para marchar para Taunton, e Bridgwter, para darem lugar aos quatro Regimentos de Infanteria, que se mandaraõ vir de Irlanda; donde viraõ ainda dous batalhoens, tirados dos Regimentos dos Coroneis Midleton, e Austruther; os quaes todos passaráõ logo a Portsmouth, para alli se embarcarem na Esquadra destinada para o Mediterraneo, a fim de reforçarem as guarniçoens da Ilha de Menorca, por haver representa-

sentado o General Carpenter seu Governador, que tem necessidade deste soccorro para a defender, no caso que se pertenda reconquistalla. O Cavalleiro Joaõ Jonnings, que ha de commandar esta Esquadra com o posto de Almirante, recebeo hontem as suas ultimas ordens, e instrucçoens; e se prepara para partir daqui, e se embarcar na não de guerra *Uniaõ*, para sahir com a mayor pressa, que for possivel. Assegurase, que se levantaraõ mais seis Regimentos novos de Infanteria. Temse mandado aparelhar mais nove naos de guerra; mas naõ se diz se saõ para reforçar a Esquadra do Mediterraneo, ou a do Balthico. Dizem, que Mons. de Pointz, nosso Enviado em Stockholm, fez aviso à Corte, que ElRey de Suecia està em termos de se declarar pelo Tratado de Hannover, e ajuntar as suas naos de guerra à nossa Esquadra. Recebeose hum Expresso de Madrid, despachado pelo Coronel Stanhope, Embaixador de Sua Mag. com a noticia de se achar o Duque de Ripperda demittido de todos os seus empregos, refugiado na casa do mesmo Embaixador, e nella bloqueado com duzentos homens por ordem da Corte.

PORTUGAL. *Lisboa 4. de Julho.*

PEla relaçaõ dos gastos, que a Mesa da Santa Casa da Misericordia fez no discurso deste anno, que acabou em 2. deste presente mez de Julho, sendo Provedor della o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, consta haverem-se mandado dizer 36296. Missas por conta das quotidianas, que administra, além de 24892. que se mandaraõ dizer por tençoens particulares, e 15256. que por ordem da mesma Mesa se mandaraõ dizer na Ermida de N. Senhora do Amparo. Dotaraõse 203. orfans, e se distribuiraõ dotes por 136. das que estavaõ dotadas. Redimiraõse do cativeiro de Argel tres pessoas, e se dotàraõ mais seis com a esmola de 240U. reis. Proveraõse 680. pessoas cegas, levandolhes esmolas a suas casas, e provendo a muitas de camas. Soccorreraõse muitas pessoas pobres, e necessitadas. Mandaraõse muitas esmolas aos Conventos pobres. Mandaraõse curar no Hospital das Caldas varias pessoas pobres. Curaraõse de tinha 42. moços pobres. Sustentaraõ-se no Hospital de Santa Anna 15. mulheres entrevadas; e no de N. Senhora do Amparo 59. cegos, e entrevados, dandose a huns, e a outros tudo o preciso. Sustentaraõse nas cadeas 1506. prezos, curando a muitos em suas doenças, de que foraõ soltos 534. e destes foraõ comprir os seus degredos 464. dandoselhes vestidos, e roupas. Deraõse mortalhas a 32. que falleceraõ nas cadeas, e a tres, que padeceraõ por Justiça. Enterraraõ as tumbas 804. pessoas, e os esquifes 86. escravos; e deuse comprimento a todas as mais obrigações, que tem a Mesa.

Faleceo em 29. do mez passado Luis de Abreu de Freitas, Fidalgo da Casa de Sua Mag. Commendador na Ordem de Christo, Desembargador, que foy na Casa da Supplicaçaõ, Academico, e Lente nas Academias dos Illustrados, e Applicados de Lisboa, Doutissimo em varias Faculdades, e muy cheyo de erudiçaõ, filho de Gaspar de Abreu de Freitas, Embaixador que foy desta Coroa na Corte de Inglaterra; e fica succedendo na sua Casa a Senhora D. Josefa Maria Magdalena Pereira, mulher de Caetano Cabral, irmaõ do Alcaide mór de Belmonte; foy sepultado na sua Ermida de S. Pedro de Alcantara.

Sahio a luz huma Relaçaõ de hum milagre, que Christo Senhor nosso obrou em Pariz em 31. de Mayo de 1725. segundo consta de huma Pastoral do Cardeal de Noailhes, Arcebispo daquella Cidade. Vendese na logea de Manoel Diniz na Cordoaria Velha, e na de Joaõ Antunes Pedroso na Rua Nova.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageftade.

Quinta feira 11. de Julho de 1726.

ITALIA.

Napoles 14. de Mayo.

AQUI chegou a 2. defte mez o Cardeal Cofcia, que voltava de Benavente, e neffe dia foy convidado a jantar pelo Cardeal Vice-Rey. Detarde foy vifitado pelo Cardeal Pignateli, Arcebifpo defta Cidade, e na mefma noite ceou em cafa da Princeza Acquaviva. Toda a Nobreza o cortejou, e muita lhe fez companhia, no dia em que partio até à fronteira. A 8. diffe Miffa nova na Capella de N. Senhora do Monte do Carmo o Abbade de Althan, fobrinho do Cardeal Vice-Rey, affiftindo a efta funçaõ a principal Nobreza, e os Prefidentes dos Tribunaes. A 12. fe fez com grande ceremonia, e magnificencia a coroaçaõ da Imagem de N. Senhora da Graça na Real Igreja de Santa Clara, onde o Cardeal Vice-Rey com todo o feu eftado, e hum grande acompanhamento affiftio em publico, e depois da Miffa fez o acto de coroar a mefma Imagem, e ao Menino Jefus, que eftá nos feus braços, com duas Coroas de ouro, que lhe foraõ mandadas pelo Cabido da Bafilica de S. Pedro de Roma, e trazidas por hum Prelado do mefmo Cabido, chamado Francifco Santoro, o que fe folemnizou com tres defcargas de artelharia das tres Fortalezas, e da mofquetaria da gente Alemãa, que aqui fe acha. Hontem houve hum grande concurfo de Nobreza no Paço, com a occafiaõ do comprimento de annos da Senhora Archiduqueza Maria Therefa, filha mais velha do Emperador, cantandofe tambem o *Te Deum*, folemnemente na Igreja Metropolitana; e fazendofe muitas defcargas de artelharia das muralhas, e Caftellos.

Roma 25. de Mayo.

O Cardeal Paolucci continúa fem melhora na fua indifpofiçaõ. O Papa o vifitou quarta vez em 11. do corrente, e elle aproveitandofe da occafiaõ, lhe pedio o quizeffe aliviar do pezado emprego de Secretario de Eftado, a que naõ póde

acudir com a mesma applicaçaõ que atégora, por causa das suas enfermidades, e lhe aceitasse tambem a demissaõ de Vigario geral de Roma. A fundaçaõ de vinte estudantes, que o Papa fez no Collegio de Sapiencia, foy agora provida de hum Decreto, em que lhes concede 50U. reis de pensaõ a cada hum, desde o dia em que defenderem Conclusoens publicas, até serem providos de algum Beneficio. Corre a voz, de que o Conde de Lagnasco, Ministro delRey de Polonia, partirá brevemente para o seu Paiz; e que nesta Corte lhe succederá com o caracter de Embaixador o Palatino de Russia. O Conde Mischeschi Polaco teve audiencia de despedida de Sua Santidade, que o encarregou de dous Breves, hum para ElRey de Polonia, outro para o Principe seu filho, com varios presentes para S. Alt. e para a Princeza Real sua mulher; e hum retrato seu obrado em tapeçaria para ElRey.

Florença 28. de Mayo.

SAbbado se celebrou o anniversario do nascimento do Graõ Duque, que entrou nos 55. annos da sua idade. Asseguraſe, que teve S. Alt. Real a 18. huma conferencia secreta com os Ministros de França, e Graõ Bretanha, de que resultou despacharem ambos estes Ministros Expressos às suas Cortes. A grande quantidade de Corsarios de Barbaria, que andaõ presentemente nas costas de Italia, interrompendo a navegaçaõ, e commercio dos seus habitantes, moveraõ a S. Alt. Real a fazer sahir ao mar duas galés, e por Cabo dellas ao Cavalleiro Marescoti, para se ajuntarem com as do Papa, e as de Genova, e darem caça aos Barbaros. O Conde Arconati, que tinha ido à Corte do Duque de Parma por Enviado extraordinario do Ducado de Milaõ, chegou aqui a 19. Partio a tomar posse do seu governo de Ascoli, Mons. Rondelmonti, em quem foy provido por S. Alt. A Eletriz Palatina viuva se recolheo a 15. no Mosteiro das Religiosas do Bom Reposo, para alli passar alguns dias em exercicios espirituaes. A Princeza Violante se acha em Lapegi.

Veneza 25. de Mayo.

AS novas fortificaçoens, que se mandáraõ fazer na Praça de Zara se acabáraõ, e foraõ bentas a 25. do mez passado, em que se celebrava a festa do glorioso Euangelista S. Marcos, Protector da Republica, pelo Arcebispo da mesma Cidade, acompanhado dos quatro Bispos suffraganeos, e assistido de todo o Clero Secular, e Regular, na presença do Senhor Erizzo, Provedor General de Dalmacia, e dos Commandantes das galés. A 19. se ajuntou o Conselho Grande, e elegeo por Capitaõ das galeassas a Jacome Baldu, actualmente Capitaõ do Golfo. No mesmo dia se mandou sahir huma falua com despachos para as Praças do Levante, e para o Balio, que a Republica tem em Constantinopla. O Capitaõ Martinengo, que agora chega do Archipelago, refere, que todo aquellle Paiz goza saude perfeita, e que encontrára nos seus portos muitos navios mercantis desta Cidade, com cargas muy importantes. Corre a voz, de haverem as naos da Religiaõ de Malta tomado ha poucos dias dous Corsarios de Tripoli. O Conde de Colloredo, Embaixador do Emperador, se prepara para partir para Vienna, a tomar posse do seu novo emprego de Graõ Marechal da Corte Imperial, de que o Emperador lhe fez mercé; e dizem, que lhe virá succeder na incumbencia de Embaixador, o filho mais velho do Conde de Sintzendorff, Graõ Chanceller do Emperador.

HEL-

HELVECIA.

Schaffhausen 2. de Junho.

EL Rey de Hespanha escreveo huma carta ao nosso Cantaõ, pedindolhe licença para levantar dous Regimentos nas terras do seu Dominio. Todos os Officiaes deste Paiz, que servem em Hespanha, receberaõ ordem para passar aos seus postos, excepto o Tenente Coronel Jauch, que ficará em Lucerna para assistir a outra Assemblea geral do povo, que se deve fazer brevemente. O Cantaõ de Schweitz se prepara para fazer a renovaçaõ da sua aliança com os Valesios.

O Graõ Duque de Toscana tem feito repetidas instancias com as Potencias dos dous partidos, para que, ou fazendo-se guerra, ou continuando a paz, se naõ aquartellem tropas estrangeiras nos seus Dominios, e se lhe permitta observar huma exacta neutralidade.

Os avisos de Coura dizem, esperarse alli todos os dias Monf. Wenser, Enviado do Emperador, para continuar com os Grizoens a capitulaçaõ começada com o Estado de Milaõ. Os de Genebra dizem, que ElRey de Sardenha tinha partido com toda a sua Corte para Saboya, e que algumas das suas equipagens se achaõ ja em Chambery: que o Principe Joaõ Federico, filho segundo do Duque de Modena, depois de haver estado na Corte de Parma, e em Milaõ, onde foy recebido com grandes honras pelo Conde de Thaun, havia partido com elle, acompanhado de muita Nobreza para Pavia, a ver a ceremonia da bençaõ dos Estandartes do Regimento do General Walleck, cuja funcaõ fez o Bispo de Pavia, e dalli proseguira a sua viagem para Vienna, a tomar posse do posto de Coronel de hum Regimento de Couraças, que o Emperador lhe deu. Escreve-se de Regio, haver alli chegado o Conde de Belgiozo, Ministro do Governador de Milaõ; e que a 11. de Mayo tivera audiencia do Principe herdeiro, o qual tem mandado fazer varias obras no seu Palacio de Rivalta, onde revolvendose a terra, se descobrira huma notavel galaria, que por espaço de quasi huma milha de comprimento, se communica com o rio Crostolo, pela qual a Duqueza Mathilde recebia mantimentos, estando sitiada por hum Exercito em Rivalta, que naquelle tempo era Praça, de que ainda hoje permanece huma Torre. Corre a voz, que as differenças, que ha entre ElRey de Sardenha, e a Republica de Genova, senaõ poderáõ ajustar se naõ militarmente; e assegura-se, que S. Magestade Sardeniense tem mandado demolir totalmente as fortificaçoens de Chivas, que se achavaõ quasi arruinadas.

ALEMANHA.

Hamburgo 31. de Mayo.

NAõ se tem nova alguma da Armada Russiana, nem apparencias de que este anno saya ao mar; dizem, que só sahiráõ algumas fragatas para exercitar os marinheiros, e que naõ se apartaráõ muito dos seus portos. Os amigos do Duque de Holstacia esperaõ com tudo, que ainda este anno se emprenderá alguma a seu favor, e sobre isto se tem feito apostas de grande importancia, mas parece, que a vinda naõ esperada da Armada Ingleza ao mar Balthico, e a partida da Dinamarqueza para se unir com ella nas operaçoens, impediráõ sem duvida a execuçaõ dos projectos, que se tinhaõ premeditado. Achaõ-se alguns Engenheiros Russianos na Ilha de Oesel, pertencente ao Duque de Holsacia, para nella fazerem novas fortificaçoens, e porem defensavel hum porto, em que poderáõ ficar com segurança durante o Inverno, quinze até vinte naos de guerra.

Com o motivo da cruel morte, que fez hum Catholico Romano soldado, que foy

foy das guardas Eleitoraes, a hum Predicante da Igreja Lutherana de Dresda, matando-o ás facadas dentro da sua propria casa, sem motivo algum, se accendeo tanto a raiva nos Lutheranos contra os Catholicos, que nenhum destes dava por segura a sua vida; mas pela boa ordem do Magistrado se pacificou o tumulto, e se impedio a desordem, e tudo se acha ao presente em socego, sem ser necessario usar de outra violencia, mais que da prizaõ do matador, que já por padecer lucidos intervallos no juizo, tinha sido expulso do Regimento em que servia.

Vienna 29. de Mayo.

O Emperador mudou hontem de residencia, passando do Palacio de Laxemburgo para Halbturn. Achaõ-se ao presente nesta Corte tres Enviados do Duque de Wolfenbuttel, sobre negocios pertencentes à Religiaõ, e outros de grande importancia. Deseja-se com grande impaciencia saber o successo, que haverá tido a notificaçaõ, que o Emperador mandou fazer na Dieta do Imperio da sua accessaõ ao Tratado de Stockholm, por se acharem nella alguns Principes interessados no de Hannover, que se poderáõ oppor ao seu registro. Assegura-se, que o dito Tratado será seguido do reconhecimento, que o Emperador fará à Czarina do titulo de Emperatriz da Russia; e que se ha de fazer ao Imperio a mesma proposta.

O Principe Alexandre de Wirtemberg, Governador da Servia, tornou a voltar para Belgrado. O Conde de Ottingen, Governador de Felisburgo, e o General Roth, Commandante da Fortaleza de Kehl, tem declarado, que estas duas Praças, no caso que haja rompimento com França, se naõ achaõ em estado de poder fazer a minima resistencia.

Reposta, que o Conde de Sintzendorff, Grãa Chanceller da Corte Imperial, fez por ordem do Emperador a Monf. de San Saphorino, Ministro del-Rey da Grãa Bretanha.

Monsieur. Na supposiçaõ que as representaçoens, que tendes feito por escrito, naõ continhaõ unicamente mais, que o particular do Correyo detido em Belgrado, se tinha proposto responder a ellas succintamente; mas como a vossa carta de 15. deste mez contem outras muitas circunstancias, me tem ordenado Sua Magestade Imperial, e Catholica, vos declare, que até o presente se naõ tem entrado da sua parte em nenhuma das individuaçoens, que fazeis mençaõ, sobre a communicaçaõ feita pela vossa Corte à Porta Ottomana, e que na conversaçaõ, que houve entre Monf. o Principe Eugenio de Saboya, e Monf. o Duque de Richelieu, Embaixador de França, se naõ alterou a questaõ se o Tratado de Hannover foy communicado nella por huma copia, ou geralmente excitando-a a fazer guerra ao Emperador; e em fim se as ordens mandadas sobre esta materia a Monf. Stanian, lhe foraõ levadas por hum Correyo disfarçado, que havia passado por esta Corte com o nome de mercador Inglez.

Neste mesmo sentido se ordenou a 2. de Fevereiro a Monf. Palm, Residente na Corte de S. Mag. Britannica, expuzesse immediatamente a ElRey, ou aos seus Ministros o theor dos avisos certos, que se tinhaõ recebido de Constantinopla, e que todos diziaõ, que o Embaixador Britannico havia tido audiencia do Graõ Vizir, e que queria suscitar os Turcos contra Sua Mag. Imp. Tudo o que se tem divulgado de mais, e desde aquelle tempo até à conversaçaõ do Principe Eugenio com o Duque de Richelieu, se naõ deve imputar mais, que a voz publica, ás cartas de todos

os Ministros Estrangeiros, que residem em Constantinopla; e que tem fallado unanimemente como de huma cousa igualmente certa, e publica; e com circunstancias mais bem entendidas, e mais particulares, que tudo o que aqui se tem dito, ou tem exposto em Londres o Residente Palm.

Quasi se comprehende bem Mons. pelo que insinuais na vossa carta, como de vòs mesmo, e sem ter ordem para isso, que S. Mag. Britannica naõ tinha mandado a Mons. Stanian a copia do Tratado, mas sem aprofundar este facto, se vos pode responder, que a queixa deste procedimento (atè ao presente inaudito) e que se naõ havia esperado nunca da parte del Rey vosso amo, naõ consiste em que o Tratado de Hannover fosse communicado por copia; mas em se haver verdadeiramente dado parte delle aos Turcos, e que nesta occasiaõ se tem procurado suscitallos contra o Emperador.

Mas pois se trata de dar a conhecer mais precisamente, o que se tem passado sobre esta materia, vos devo dizer Mons. por ordem de S. Mag. Imp. que no mez de Novembro passado veyo aqui, como vòs sabeis, huma pessoa, que se tinha encaminhado ao Referendario Bruckhausen, com o nome, e apparencias de mercador Inglez, conduzido pelo vosso Secretario; o que havendo sido representado ao Principe de Saboya, lhe fez expedir hum passaporte, como se costuma, para continuar a sua viagem para Turquia, pelos Estados de Sua Magestade: mas que havendo chegado esta pessoa a Constantinopla em 14. de Dezembro, appareceo logo, naõ como mercador, mas como hum Mensageiro del Rey da Grãa Bretanha, encarregado de ordens precisas para Mons. Stanian, seu Embaixador, o qual com effeito teve audiencia do Graõ Vizir a 20. e lhe notificou a aliança feita em Hannover entre El-Rey seu amo, e os Reys de França, e Prussia; exagerando muito o excessivo poder do Emperador, e o perigo, que podem correr os Principes, e Estados da Europa; representandolhe, que a Corte Ottomana tinha agora huma boa occasiaõ para restaurar as perdas passadas; e assegurandolhe, que se quizesse aprovecitarse della, os Aliados de Hannover naõ entrariaõ em nenhum ajuste, sem que o Sultaõ da sua parte tivesse nelle inteira satisfaçaõ; e que tudo o referido lhe seria juntamente communicado, e confirmado pelo Embaixador de França em nome del Rey seu amo: que he verdade, que dous dias depois, entretendo-se este Ministro com o Residente Dierling, lhe assegurou, que se naõ havia passado cousa alguma contra os interesses de Sua Magestade Imperial na audiencia, que tivera do Graõ Vizir; accrescentando mais, que esperava, que semelhantes ordens se lhe daõ mandariaõ nunca; porem que tambem he muita verdade, que desde este mesmo tempo o dito Residente foy informado do contrario, por intelligencias, em que podia, e devia crer, que toda Constantinopla estava cheya destas propostas; e nem na Corte Ottomana se fazia ja mysterio de fallar nellas.

Avisos de semelhante natureza obrigavaõ necessariamente ao Emperador a fazer algumas prevençoens; e assim mandou ordens a 23. de Janeiro a todos os Generaes, e Commandantes das fronteiras de Turquia, para naõ deixar passar pessoa alguma, que fosse, ou voltasse sem dar parte à Corte. E assim havendo chegado o Mensageiro a Belgrado, naõ pode o Duque de Wirtemberg, Governador da Servia, dispensarse de o deter atè nova ordem, ainda que vendose prezo, descobrisse as divisas de Mensageiro, e lhe entregasse as cartas, que trazia do Residente Dierling, que o calificavaõ por tal.

O que depois disto succedeo Mons. vòs o sabeis melhor do que ninguem. O Duque de Richelieu buscou o Principe Eugenio, e lhe pedio a relaxaçaõ deste Mensageiro,

geiro, dizendolhe, que trazia tambem cartas para elle, e para a sua Corte. Vós [illegible] Mons. escrevestes no dia seguinte hum bilhete ao mesmo Principe, pedindolhe o mesmo; e dizendolhe, que o estado da vossa saude naõ permittia, que fosseis pedirlho pessoalmente. Deuse parte a Sua Magestade Imperial, e naõ obstantes todas as circunstancias do facto, foy servido ordenar, que o dito Mensageiro podesse por esta vez proseguir o seu caminho; e ao mesmo tempo recebeo Mons. Bruckhausen ordem, como se pratica nesta Corte, para advertir ao Duque de Richelieu, e a vós; e elle mesmo o houvera feito, se lho naõ impedisse a sua indisposiçaõ, que he taõ real, que se acha actualmente moribundo; valendo-se para este effeito, por naõ perder tempo, de hum Official da Chancellaria, ao qual vós naõ fizestes difficuldade de affirmar, que este Mensageiro era o mesmo homem, que aqui tinha apparecido, com o titulo de mercador Inglez; e que nesta qualidade havia pedido, e alcançado o passaporte, para ir a Constantinopla, impondo a culpa à imprudencia do vosso Secretario, como se semelhantes disfarces podiaõ nunca succeder por tontisse, ou por imprudencia, e particularmente a respeito de hum Mensageiro da Coroa da Grãa Bretanha, que he hum homem publico, e obrigado pelo seu emprego, a trazer sempre descuberta a sua diviza, a qual naõ pode occultar, sem se fazer suspeito de algum mao designio.

Julgue agora todo o mundo, se a detençaõ de huma tal pessoa, em huma Praça fronteira, voltando de huma tal viagem, e sendo com tudo relaxada depois em consideraçaõ de Sua Magestade Britannica, pode dar lugar a se pedir satisfaçaõ, como se se houvesse violado o direito das gentes, ou se pelo contrario, naõ tem S. Magestade Imp. e Catholica, bom fundamento para a pertender, &c.

GRAN BRETANHA.

Londres 22. de Junho.

COm a noticia, que se deu a S. Mag. e ao seu Conselho de haver já 18U. marinheiros effectivos, e que este numero bastava para armar os navios, que se tem resolvido pôr no mar este Veraõ, revogaraõ os Senhores do Almirantado as ordens, e commissoens que tinhaõ dado, para se continuarem as levas, e ordenáraõ aos Offiziaes, a quem se tinha encarregado esta incumbencia, se metessem logo a bordo dos seus navios. As nossas tropas de desembarque seraõ mandadas por Mylord Cobham, e se assegura, que França dará outro tanto numero para humas, e outras entrarem em qualquer operaçaõ, que se offerecer. Descobrio-se em Irlanda no porto de Sligo, hum navio carregado de grande quantidade de polvora, de muitas caixas cheyas de armas, e de algumas bandeiras, e tambores.

Em 4. do corrente pelas duas horas da tarde foy ElRey com as ceremonias costumadas à Camera dos Pares, e mandando chamar os Communs, deu o seu Real consentimento a vinte e quatro actos, assim publicos, como particulares; e depois pela boca do seu Chanceller, fez ao Parlamento a pratica seguinte:

Mylords, e Messieurs.

Pareceurame, que vos fazia huma injustiça, se desse fim a esta sessaõ, sem vos render cordealmente as graças por tantas provas, que me haveis dado do vosso dever, e do affecto, que tendes à minha pessoa, e ao meu governo, e pelo zelo, que tendes mostrado de manter a honra, e verdadeiro interesse deste Reyno.

O valor, e a resoluçaõ, que haveis testemunhado na importante occasiaõ de nos quererem tirar os nossos mais amados direitos, e privilegios, convem perfeitamente com o pezo, e authoridade de hum Parlamento Britannico; e os movimentos, que se tem feito para sustentar as medidas contra esta Naçaõ, devem fazer crer a todo o mundo,

mundo a sabedoria, e prudencia, com que procurais impedir opportunamente os seus progressos. Espero, que as prevençoens, que me haveis posto em estado de fazer, seraõ bastantes, para com os meus Aliados deixar desvanecidos os designios, que se tem formado contra nos, e que havendo os seus fautores pezado bem as suas circumstancias, e considerado melhor as de varias Potencias, que se achaõ unidas para defensa, e tranquillidade da Europa, acharaõ que tem interesse em conservar a paz, e que o partido mais seguro, e mais prudente, he fazer desistencia dos seus perigosos projectos.

Messieurs da Camera dos Communs.

Eu vos rendo particularmente as graças pelos subsidios, que taõ cordeal, e efficazmente me haveis concedido; podeis estar seguros, que todos se empregaraõ fielmente nos usos, para que os haveis destinados.

Mylords, e Messieurs.

A occupaçaõ constante do meu espirito, e o deseio mais ardente do meu coraçaõ se encaminhaõ inteiramente a segurar aos meus subditos os seus justos direitos, e ventagens, e a lhes conservar, e a toda a Europa o logro de huma paz segura, e honrosa; mas naõ poderey acabar este discurso, sem vos dar as mais fortes seguranças, de que naõ farey uso da confiança, que em mim tendes mais, que para chegar melhor a estes bons, e desejados fins.

Os Commissarios, que se nomearaõ para a direcçaõ da ponte, que se manda fazer no rio Thamisa entre Fulham, e Putney, tem authoridade para haver por via de emprestimo o dinheiro necessario para esta obra, concedendo tenças annuaes pelas quantias, que lhes parecerem convenientes, a quem as emprestar, com a condiçaõ de que naõ excedaõ de 1500. libras por anno.

FRANÇA.

Pariz 15. de Junho.

ElRey Christianissimo tomou a resoluçaõ de governar pessoalmente a sua Monarquia, e supprimir o titulo, e funçoens de Ministro principal, que exercia o Duque de Bourbon. O Abbade de Livry, que esta nomeado para ir à Corte de Polonia, se acha já de partida, e Monf. de Chavigny, que vay por Enviado de Sua Mag. à Dieta do Imperio, partirá no fim deste mez. A Rainha continúa a tomar banhos. ElRey lhe fez presente de huma joya de grande preço, que comprou à Duqueza de Ventadour. A Rainha viuva de Hespanha, que assiste em Vincennes, tem mandado vender huma parte dos cavallos da sua Cavalhariça, e quer reformar huma parte dos Officiaes, e criados da sua Casa. Faleceo em idade de dezasete annos a Princeza de Monaco, quando se entendia estar fora de perigo, ficando o Principe de Monaco herdeiro dos bens, que lhe tocavaõ da Princeza sua máy, e de hum legado de cincoenta mil escudos, que a mesma Senhora lhe tinha deixado no seu testamento.

A Academia Real das Sciencias, em comprimento de huma verba do testamento de Monf. Rovilhe, que instituhio rendas para dous premios às pessoas, que melhor discorrerem nos assumptos, que se propuzerem na dita Academia sobre o *Sistema geral do mundo, e Astronomia Fisica*; propoem por assumpto aos Sabios de todas as Naçoens (excluindo da concurrencia os Academicos Regnicolas) sobre o premio de 2U. florins, *A explicaçaõ da causa geral do pezo*; sobre o que poderaõ escrever na lingua que quizerem, que a Academia fará traduzir; mas seria mais estimavel aos Academicos, que fosse na Franceza, ou na Latina, e em forma legivel, naõ pondo os seus nomes, mas antes huma sentença, ou divisa nos papeis.

papeis que escreverem, e podendo pregar nos seus escritos hum bilhete fechado, e lacrado, onde com a mesma sentença, ou divisa escreveráõ os seus nomes, titulos, e lugar da sua residencia; os quaes se naõ abriráõ se naõ no caso, que o dito escrito leve o premio. As obras, que se fizerem sobre este assumpto, se receberáõ até o primeiro de Setembro de 1727. exclusivè, e o premio se publicará na Assemblea, que os Academicos haõ de fazer depois da Pascoa do anno de 1728.

HESPANHA.

Madrid 25. de Junho.

EM 11. deste mez entre as seis, e as sete horas da manhãa, deu a Rainha à luz com feliz successo huma Infante, a quem logo se administrou o Sacramento do Bautismo com os nomes de *Maria Theresa Antonia Rafaela*, assistindo ao parto em huma sala immediata os Grandes, os Officiaes mayores das Casas Reaes, os Prelados, os Ministros Estrangeiros, e os desta Corte, que para isso foraõ nomeados. De tarde foy ElRey em publico, acompanhado do Principe, e de todos os Infantes ao Santuario de N. Senhora da Tocha, a renderlhe as graças; e se celebrou este successo com tres noites de luminarias geraes por toda a Villa.

ElRey Catholico padeceo depois huma ligeira destemperança, que o precisou a naõ sahir do Paço; e pela mesma causa naõ pode acompanhar a Procissaõ geral de *Corpus*; porém já se acha totalmente livre de queixa, e taõ convalecido, que pode ir já Domingo visitar o Santuario de N. Senhora da Tocha. A Rainha continúa com felicidade o seu regimento.

As cartas de Bayona dizem, que a Rainha D. Marianna de Neuburgo, viuva delRey D. Carlos II. se acha livre pelo prompto beneficio dos remedios, que se lhe applicaraõ, do perigoso accidente, que padeceo, e poz a todos em cuidado.

PORTUGAL.

Lisboa 11. de Julho.

QUarta feira da semana passada foy a Rainha nossa Senhora à Bellas, ver o Senhor Infante D. Carlos, que se acha muy convalecido da sua indisposiçaõ.

Sesta feira comprio nove annos o Senhor Infante D. Pedro, que a Corte festejou vestindose de gala.

Na eleiçaõ, que fez a Santa Casa da Misericordia dos Officiaes, que haõ de servir na Mesa este presente anno, sahiraõ eleitos para Provedor o Marquez de Valença, para Escrivaõ Antonio Telles da Sylva, para Recebedor das Esmolas o Conde de Tarouca, e para Visitadores D. Luis Botelho, Rodrigo de Sousa, e o Doutor Manoel Alvares da Costa, Desembargador dos Aggravos.

O Tribunal do Santo Officio da Cidade de Coimbra celebrou Auto publico da Fé Domingo 30. do mez passado, em que sahiraõ penitenciadas noventa e cinco pessoas por varios crimes; tambem sahiraõ duas em estatua, que faleceraõ nos carceres.

Faleceo o Tenente Coronel de Cavallaria Duarte Sodré da Gama, que tinha servido na ultima guerra com a distinçaõ de bom Official.

Achaõ-se aprestando neste porto a nao nossa Senhora da Vitoria, para passar a guardar a costa da Bahia, à ordem do Capitaõ de mar e guerrra Luis de Abreu Prégo; e a nao nossa Senhora das Ondas, de que he Capitaõ de mar e guerra D. Manoel Henriques, para ir com a mesma incumbencia para o Rio de Janeiro; com estas iraõ alguns navios de commercio, que se estaõ aparelhando, assim para aquellas duas Provincias, como para Pernambuco, e Angola.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 18. de Julho de 1726.

RUSSIA.

Moscow 10. de Mayo.

S avisos, que havemos recebido de Derbent, confirmaõ as grandes disposiçoens, que os Turcos fazem, para continuar neste anno a guerra da Persia com mais calor; reforçando o seu Exercito com tropas novas, que tem mandado marchar do coraçaõ do Imperio Ottomano; o que nos faz persuadir, que intentaõ conquistar nesta campanha, o que lhes resta daquella dilatada Monarquia, com o que faraõ a sua taõ formidavel, que virá a dar cuidado aos Principes, que agora o naõ tem de lhes embaraçar semelhante projecto. O grande comboy de mantimentos, e muniçoens de guerra, que aqui se aprestava para provimento das tropas, e guarniçoens das Praças, que temos naquelle Paiz, se carregaraõ em mais de setenta embarcaçoens, que segunda feira passada partiraõ pelos rios Mosca, e Volga para Astrakan. Os dez Regimentos, que tinhaõ ordem para marchar para a parte de Pleskovia, e Livonia, receberaõ outra para o naõ fazer; e se moveráõ brevemente para a Ukrania, a opporse aos Tartaros, que intentaõ fazer huma invasaõ naquella Provincia com 200U. homens.

Petrisburgo 24. de Mayo.

QUerendo ElRey de Polonia dar huma prova da alta estimaçaõ, que faz da amizade, e pessoa da nossa Emperatriz; resolveo recebella na ordem Militar da Aguia Branca de que he Graõ Mestre, instituida no anno de 1325. por ElRey Ladislao V. seu antecessor, e mandarlhe o collar, e diviza da Ordem, remettido a Mons. le Fort, seu Enviado extraordinario nesta Corte, com huma carta para a mesma Senhora, e outra para o Principe de Menzikoff, que he o Cavalleiro mais antigo da dita Ordem, que se acha nos Estados da Russia, nomeando-o por seu Embaixador, e Plenipotenciario, para lha conferir. Mons. le Fort teve a 4. do

corrente audiencia particular da Emperatriz sobre esta materia. O Principe de Menzikoff lhe communicou em outra, a carta, que havia recebido; pedindolhe nomeasse dia para esta ceremonia; e S. Mag. Imp. para manifestar o gosto, com que recebia esta attençaõ delRey de Polonia, nomeou o dia 12. do corrente, em que se fez com toda a possivel magnificencia por este modo. Pela manhãa mandou o Principe de Menzikoff as suas carruagens, para conduzir ao seu Palacio Mons. le Fort, e a Mons. Multer, Secretario da Embaixada, que levava o collar, e diviza da Ordem, sobre huma almofada de veludo carmesi, em que estava ricamente bordado em huma cifra o nome delRey. Pelas onze horas chegaraõ tres bargantins da Emperatriz à praya da Ilha, em que vive o Principe de Menzicoff, para receber o cortejo, e no ultimo hia embarcado Mons. de Jagozinski, Estribeiro mór da Emperatriz, com a comitiva de dous Pagens da Camera, dous Heiduques, e dous negros; e trouxe comsigo ao Embaixador, e ao Enviado. No primeiro bargantim hiaõ dous Cavalheiros Polacos, que aqui se achavaõ, e no segundo o Secretario da Embaixada com o collar da Ordem, e aos seus lados os Condes de Sapieha, e Wolowitz, tambem Cavalheiros Polacos. Seguiaõse depois os bargantins do Principe com a sua comitiva, e quantidade de outros Senhores, e Officiaes de guerra. Assim como este cortejo chegou ao caiz do Palacio Imperial, desceraõ o Conde de Santi, Graõ Mestre das ceremonias, dous Camereiros, e os Gentis-homens da Camera, a recebello ao pé da escada; e começou a marcha desta maneira. Os dous Cavalheiros Polacos; o Secretario da Embaixada entre os dous Condes Polacos; Mons. le Fort, Enviado extraordinario só; o Principe de Menzickoff, que trazia à sua maõ direita o Estribeiro mór, e à esquerda o Graõ Mestre de ceremonias. Nesta fórma atravessaraõ por entre as guardas do corpo, que tocando a marchar, lhe appresentáraõ as armas, e salváraõ com as suas bandeiras. Depois de haverem atravessado o pateo, em que estavaõ postos em duas alas os homens de pé, Heiduques, negros, e Pagens até o pé da escada, os receberaõ Mons. de Schipeloff, Marechal da Corte, e Messieurs de Loewenwolde, e Beltoujeff, Camereiros de Sua Mag. Imp. A' entrada do vestibulo appareceo o Principe de Trubetzkoi, que comprimentou o Embaixador em nome de S. Mag. Imp. Na antecamera o recebeo o Conde de Tolstoi, tambem Cavalleiro da mesma Ordem, e lhe fez outro tal comprimento. Introduzido o Embaixador na sala da audiencia, onde S. Mag. Imp. estava em pé, cercada de toda a sua Corte, pomposamente vestida, e com os Cavalleiros da Ordem da Aguia Branca aos dous lados; chegou à presença de S. Mag. levando Mons. le Fort à sua maõ esquerda, e o Secretario da Embaixada entre ambos, com o collar, e insignia da Ordem; fez a sua pratica em nome delRey de Polonia, e entretanto tirou o Enviado o collar de cima da almofada, e o deu ao Principe, que acabando a sua pratica, o lançou ao pescoço da Emperatriz, fazendo a acçaõ de abraçalla; depois lhe deu o Enviado a insignia, que era huma Estrella formada de brilhantes de grande valor, a qual o Principe deu à Princeza sua mulher, que a atou no peito de S. Mag. Imp. solemnizouse este acto com huma salva de trinta e hum tiros de artelharia da Fortaleza, e o Embaixador, Enviado, e Secretario, depois de serem admittidos a beijar a maõ a S. Mag. Imp. foraõ reconduzidos com as mesmas ceremonias.

A 18. se celebrou com muita magnificencia o anniversario da Coroaçaõ da mesma Emperatriz, que depois de haver recebido os comprimentos de parabens, foy assistir na Igreja da Santissima Trindade à Missa, e Sermaõ; e de tarde foy pelas quatro horas do seu Palacio de Inverno, onde jantou, para o de Veraõ, onde

se

se tinha armado na sala grande huma mesa em figura de hum C. que he a primeira letra do seu nome, chea de guizados dos mais exquisitos, para a familia Real; outra grande mesa para os Ministros estrangeiros, Prelados, e Cavalheiros de distinçaõ, e outra para Mestres de navios, e Pilotos estrangeiros dos navios de varias Naçoens, que se achavaõ surtos no porto desta Cidade, de sorte, que chegava o numero dos convidados a oitocentos e quarenta e tantos, que todos foraõ tratados esplendidamente, e divertidos em quanto jantaraõ, com huma excellente musica de toda a sorte de instrumentos; repetindose as descargas de artelharia todas as vezes, que na mesa Imperial se faziaõ saudes. Depois da cea, foy S. Mag. ao jardim, onde se divertio atè à meya noite, em que se começou a accender hum fogo de artificio, que se tinha preparado sobre algumas embarcaçoens surtas no rio Neva; e acompanhia se divertio depois com hum baile, atè as tres horas da madrugada, em que a Emperatriz se recolheo ao seu Palacio de Inverno.

Aqui correo a voz, de se haver desvanecido a viagem da Emperatriz a Riga, e que passaria a Moscow; mas agora se diz, que esta naõ terá lugar, e que antes S. Mag. partirá para Riga em doze do mez proximo, e que fará caminho pelas Cidades de Nerva, e Revel, onde se deterá alguns dias.

Com a chegada de huma fragata Russiana, que se mandou a tomar informaçoens dos movimentos da Armada Ingleza, e referio acharse já no Balthico Oriental, e que se devia incorporar com a Esquadra Dinamarqueza, se ajuntou logo hum Conselho, à sahida do qual se deu ordem ao Capitaõ da mesma fragata, para tornar a se fazer à véla, e advertir a todos os navios Russianos, que encontrar, para que façaõ toda a sorte de cortezias aos de Inglaterra, e Dinamarca. Naõ deixa de se temer, que estas duas Armadas unidas, possaõ emprender algum desembarque nas costas de Livonia, e Finlandia; e assim se tem repetido o Conselho grande; com outro aviso, que ultimamente chegou dos designios da Armada Ingleza, se tem feito muitos de gabinete, de que tem resultado mandaremse ordens de novo ao Vice-Almirante Cruys, que se acha no mar, ao Vice-Almirante Wellter para se preparar, e fazer à véla sem demora alguma; e partir o Principe de Menzickoff para Revel, a distribuir algumas ordens secretas. Além dos Regimentos de Infanteria já mencionados, marcharáõ mais dous para Riga, a fim de reforçarem o acampamento, que alli se tem mandado fazer. O Conde de Apraxin, Almirante General, partio de Revel em huma fragata de quarenta peças, para ver as fortificaçoens da Ilha de Hoghlandia, e as pôr em estado de defensa.

As tres fragatas Russianas, que daqui partiraõ no anno passado para os portos de Hespanha, voltáraõ na segunda semana deste mez, e huma taõ destruida por huma tempestade, que experimentou no Balthico, que foy obrigada a descarregar logo em chegando.

O Conde de Rabuttin, Ministro do Emperador de Alemanha, naõ adianta nada as suas negociaçoens; e se entende, que se passará bem tempo, antes que se possa convir em certos artigos, que se disputaõ ainda entre as duas Cortes; nem se falla em que esta mostre inclinaçaõ a entrar no Tratado de Vienna. A declaraçaõ, que ElRey de Dinamarca mandou fazer pelos seus Ministros em varias Cortes, sobre os Ducados de Selesvicia, e Holsacia, causou aqui grande indignaçaõ, e naõ foy de menos desprazer o Edicto, porque Sua Mag. Dinamarqueza fez chamar, sobpena de incorrerem no crime de traiçaõ, todos os seus vassallos, que se achaõ em serviço das outras Potencias.

POLO-

POLONIA. *Varsovia 1. de Junho.*

A Corte parece estar muy satisfeita do modo, com que se houveraõ o Conde de Wackerbarth, Governador de Dresda, o Magistrado da mesma Cidade, e o Clero Lutherano; e especialmente o Doutor Lescher, Superintendente do Consistorio, que com as suas exhortaçoens contribuhio muito para aplacar o furor do povo, que naõ passou de quebrar as vidraças de algumas casas de Catholicos. ElRey naõ tem ainda entrado no Tratado de Vienna; e se começa a duvidar de que tome esta resoluçaõ. Corre a voz, de que Sua Mag. irá a Livonia, para fallar com a Emperatriz da Russia, se vier a Riga, onde dizem se ajuntaráõ tambem ElRey de Prussia, e o Duque de Mecklemburgo. O General Poniatowski, Graõ Thesoureiro do Ducado de Lithuania, partio para Grodno, com ordem de preparar naquella Cidade os alojamentos necessarios para ElRey, e para os Senhores da sua Corte. Temse mandado já a alguns Palatinados as ultimas cartas circulares para a convocaçaõ da Dieta geral. Os avisos de Lithuania dizem, haverem alguns Cavalheiros daquelle Ducado prezo muitos Officiaes de guerra Prussianos, que faziaõ levas de soldados para serviço delRey seu amo. Achase aqui hum Enviado do Khan dos Tartaros, para reclamar hum vassallo rebelde, que se refugiou neste Reyno, e dizem, que poderá ter audiencia de S. Mag. na semana proxima. O Conde Mauricio de Saxonia, filho natural delRey, partio para Livonia, donde dizem, que chegará à Corte da Russia, a solicitar huma pertençaõ, que tem à Ilha de Mohn. O Principe de Saxonia Neustad, parte para Carlesbade a tomar os banhos. O Principe Dolhoruki, Ministro da Russia, depois de haver tido huma dilatada conferencia com o Marechal da Coroa, partio para Petrisburgo, a receber novas instrucçoens, para continuar a sua negociaçaõ.

SUECIA. *Stockholm 5. de Junho.*

O Almirante de Inglaterra Carlos Wager, que deixou a sua Esquadra no porto de Elsenap, teve a 21. do passado audiencia delRey, na presença de Mons. Duben, Chanceller da Corte, de Mons. Hopken, Secretario de Estado, e de varios Senadores, e lhe entregou huma carta delRey seu amo, a que accrescentou, que tinha ordens de S. Mag. Britannica, para pôr a sua Armada em tal postura, que nenhum navio Russiano podesse chegar ás costas deste Reyno; e depois Mons. Pointz, Enviado do mesmo Rey, representou a S. Mag. que esperava, naõ quizesse differir o entrar no Tratado de Hannover, pois era para conservar o repouso, e a paz na Europa. A 24. se despedio o dito Almirante delRey, e da Rainha, depois de lhes appresentar alguns Officiaes da sua Esquadra. A 25. partio para Elsenap, acompanhado dos Ministros da Gráa Bretanha, e França; e hoje se fez à véla para as costas de Finlandia, com vento favoravel, havendo achado reforçada a Esquadra Ingleza, com mais algumas naos de guerra, que chegaraõ da Gráa Bretanha. Dizem, que o seu designio he ir cruzar na altura de Angoe, para observar os movimentos da Armada Russiana.

A 25. teve o Baraõ de Bulow, Ministro da Prussia, audiencia de despedida delRey, e da Rainha; e logo Mons. Happe, seu successor, teve outra de Suas Magestades, que partiraõ no mesmo dia para Carlesberg, onde determinaõ passar o resto da Primavera. ElRey se achou taõ satisfeito do modo, com que se houve o Baraõ de Bulow em quanto esteve nesta Corte, que além do presente ordinario de 1200. Risdales de banco, lhe mandou dar duas caixas para tabaco, de ponta de Helano, encastoadas em ouro.

Recebeose aviso, de haver chegado a Wismar, com dezoito horas de navegaçaõ,

çaõ, a Duqueza viuva de Mecklenburgo, irmãa delRey, que partio de Ystedet a 16. de Mayo pela manhãa, em huma fragata de Sua Mag. As naos de guerra delRey, que se armavaõ em Carlescroon, estaõ promptas a se fazer à véla, e os 4U. homens, que se devem levar a Pomerania, esperaõ as ultimas ordens para se embarcar.

Voltou de Petrisburgo (onde esteve por Enviado extraordinario delRey) o Baraõ de Cedernhielm, e deu parte a Sua Mag. do fruto da sua negociaçaõ. Os Ministros estrangeiros vaõ de quando em quando a Carlesberg fallar a Suas Magestades sobre os negocios, que trataõ nesta Corte.

DINAMARCA.

Copenhaghen 7. de Junho.

ElRey fez a 22. e a 23. do mez passado a revista de varios Regimentos de Infanteria, Cavallaria, Dragoens, Granadeiros, e Guardas de pé, na presença do Principe Real. A 25. se passou mostra a todos os Officiaes, e Marinheiros, que na mesma manhãa se embarcaraõ na Armada deste Reyno, que de tarde se fez à vela com vento taõ favoravel, que dentro de pouco tempo se perdeo de vista; e por aviso, que se recebeo por hum hiacte, despachado pelo Vice-Almirante Bille, se sabe, que ficava surta na Ilha de Bornholm, para se ir incorporar com a Ingleza, que sahindo de Elsenap, seguio o rumo de Revel, onde dizem se achava a Armada da Russia; e como chegaraõ os Marinheiros, que se esperavaõ de Noruega, a iraõ reforçar brevemente as outras naos de guerra, que se ficavaõ aparelhando nesta bahia.

O Tenente Coronel Sund partio daqui para Noruega, com ordem de ir ver as Praças daquelle Reyno, e fazer repairar as suas fortificaçoẽs. O Conde de Rantzau, que falsamente se disse haver falecido de hum accidente, foy levado da Cidadella de Federickshaven, onde se achava prezo, para o mesmo Reyno, abordo de hũa nao delRey, mandada pelo Tenente Schluter, que levou ordem para o entregar ao Governador de Aggershus.

No 1. do corrente pario a Rainha com feliz successo hum Principe, cuja noticia foy annunciada ao Povo com tres descargas de artelharia. ElRey, que ficou contentissimo, despachou logo hum Gentil-homem da sua Camera a Wimmelstorff, para dar esta nova ao Principe Carlos, e à Princeza Sofia seus irmãos; e em consideraçaõ deste gosto, mandou pôr em liberdade a Monf. Plato, que estava prezo no Castello desta Cidade, desde o anno de 1714. por naõ haver dado conta da caixa militar; e a mais doze pessoas, que tambem se achavaõ prezas. O novo Principe foy bautizado a 3. com os nomes de *Federico Christiano*, sendo seus Padrinhos ElRey de Prussia, e o Principe Real, tocando em nome de Sua Mag. Prussiana o Principe de Brandemburgo Culmbach.

S. Mag. para animar os seus vassallos a se inclinarem ao serviço do mar, e a fim de ter sempre certas as equipagens necessarias para a sua Armada, mandou publicar hum Edicto, assinado em 25. de Mayo, pelo qual ordena, que toda a gente maritima, assim vassallos seus, como estrangeiros, que servirem nas naos de guerra da Coroa, seraõ daqui por diante isentos do serviço da terra &c.

ALEMANHA.

Vienna 8. de Junho.

O Emperador voltou de Halbethurn, na mesma noite de 28. do passado, onde a Emperatriz naõ foy por causa dos grandes calores. O Baraõ de Ripperda, que tinha nesta Corte a incumbencia dos negocios de Hespanha, foy dimittido della

della por ordem delRey Catholico, e se poz o sello em todos os seus papeis, ficando este Ministro inconsolavel com a noticia da desgraça do Duque seu pay. A 20. fez o Emperador Conselho de Estado, e neste dia estiveraõ as portas da Cidade fechadas atè às 11. horas da manhãa, para se dar busca por toda a parte à gente desconhecida, e vadia, e com effeito se prendeo hum grandissimo numero.

Escrevese de Belgrado, q havendose encontrado casualmente as patrulhas Imperiaes, e Turcas, tiveraõ entre si hũa differença sobre palavras mal interpretadas, e chegaraõ a tanto, que os Turcos, que eraõ em numero de 150. homens, mataraõ dous da patrulha dos Imperiaes, que naõ constava mais que de sessenta; mas estes querendo disputar a ventagem, deraõ novamente sobre os Turcos, de que mataraõ, e feriraõ muitos. Espera-se agora ver o que dirà, para justificar o procedimento das suas tropas, o Agà Turco, que aqui se espera na semana proxima.

Assegurase, que os Eleitores de Colonia, e Baviera, naõ querem entrar no Tratado de Vienna, senaõ debaixo de certas condiçoens, que esta Corte naõ acha conveniente concederlhes. Dizem, que o Embaixador de França, e os Ministros da Grãa Bretanha, e Prussia, tem representado a Sua Mag. Imp. que os Reys seus amos naõ podem deixar de estranhar, o haverse mandado formar hum acampamento de tropas Imperiaes na fronteira de Silezia, e fazer Armazens na mesma Provincia para a sua subsistencia, declarando, que sendo assim verdade, naõ poderiaõ deixar seus amos de fazer o mesmo da sua parte; e com effeito se diz, que Mons. Spies, Commissario Imperial, tem ordem para comprar para a dita Provincia 20U. quintaes de farinha, e 50U. medidas de aveya. O Principe Alexandre de Wirtemberg, que voltou jà para o seu governo da Servia, levou comsigo huma grande somma de dinheiro, para fazer aperfeiçoar as novas fortificaçoẽs de Belgrado, cuja Praça ficarà sendo huma das mais fortes, e mais inexpugnaveis da Europa.

Fallase de novo na prenhez da Serenissima Emperatriz, e se assegura, que o Duque de Richelieu deu tambem parte a esta Corte, de se achar no mesmo estado a Rainha de França. O General Wallis, que foy nomeado para ir mandar em chefe as tropas do Reyno de Sicilia, partirà brevemente para aquella Ilha com o Conde de Traun, que vay por Governador, e Commandante de Messina. Mandaraõse ordens aos Directores da Companhia do Paiz Baixo, para naõ mandarem sahir nenhuma nao de Ostende, sem permissaõ expressa de S. Mag. Imperial.

HOLLANDA.

Haya 14. de Junho.

OS Estados de Hollanda se separàraõ para se tornarem a ajuntar a 19. deste mez. O Almirantado de Zelanda tem feito aparelhar huma nao de guerra de cincoenta e quatro peças de artelharia, e trezentos homens de equipagem, para se fazer à véla com a mayor brevidade, e se unir com a Esquadra, que manda o Vice-Almirante Marquez de Sommelsdyck. O Marquez de S. Filippe, Embaixador de Hespanha nesta Republica, passou a 8. do corrente a Amsterdaõ, acompanhado do Conde de Konigseck-Erps, Enviado extraordinario do Emperador; e recolhendose a 10. para esta Corte, faleceo a 11. entre as cinco, e as seis horas da manhãa, em idade de cincoenta e seis annos. D. Joaõ Casco, Secretario da sua Embaixada, mandou logo este aviso a Madrid por hum Expresso; e o cadaver do defunto serà conduzido a Bruxellas, para alli se lhe dar sepultura no mesmo lugar, onde està depositado o corpo do Marquez Beretilandi, que tambem foy Embaixador da mesma Coroa nesta Republica. Este Ministro era muy douto em va-

rias

rias Faculdades, e digniſſimo membro da Republica Literaria; havia eſcrito na lingua Heſpanhola a vida de Filippe V. Rey de Heſpanha, deſde que ſuccedeo na Coroa daquella Monarquia até ao tempo em que fez abdicaçaõ della em favor de ſeu filho. A Monarquia Hebraica. A vida de Job, em verſo; e outros muitos eſcritos na Filoſofia Natural, e Moral, na lingua Latina; com que havia grangeado huma grande diſtinçaõ, naõ ſó pelo ſeu miniſterio, mas pelas ſuas letras. Monſ. Finch, Enviado delRey da Grãa Bretanha, tem tido eſtes dias conferencias com os Deputados dos Eſtados Geraes, juntamente com o Marquez de Fenelon, Embaixador de França, e com Monſ. de Meineitzhagen, Enviado de Pruſſia.

Segundo as cartas de Vienna, a pratica, que Monſ. Hamel Bruyninx, Enviado deſta Republica naquella Corte, teve ultimamente com o Conde de Sintzendorff, ſobre o particular da Companhia de Oſtende, naõ dá grandes eſperanças de ajuſte, por inſiſtir S. Mag. Imp. na continuaçaõ da Companhia eſtabelecida, offerecendo ſómente algumas reſtricçoens da meſma natureza, das que foraõ ja propoſtas pelo Miniſtro, que aqui tem, que de nenhum modo podem ſer aceitas.

F R A N Ç A. *Pariz 15. de Junho.*

QUando ElRey Chriſtianiſſimo partio a 11. do corrente para Ramboulhet pelas tres horas da tarde, havia primeiro aſſiſtido a hum Conſelho da Fazenda; e eſtando o Duque de Bourbon preparandoſe para o ſeguir, o Duque de Charoſt o foy buſcar pelas ſeis horas, e lhe entregou huma carta de S.Mag. em que lhe dizia, que achandoſe em idade de entrar já na adminiſtraçaõ peſſoal dos negocios da ſua Monarquia, lhe naõ era já neceſſario primeiro Miniſtro, e aſſim lhe agradecia os ſerviços, que lhe tinha feito. O Duque depois de haver poſto em ordem os ſeus papeis, e entregado ao Duque de Charoſt os que lhe vinha pedir, por ordem de S. Mag. partio para Chantilhi ſua caſa de campo, pelas oito horas da tarde, acompanhado de Monſ. de Sam Po, iſento das guardas do corpo. Entre as oito, e as nove foy o Biſpo de Frejuz ao quarto da Rainha, para lhe dar parte de tudo o que ſe tinha paſſado; e pelas duas horas depois da meya noite partiraõ para Chantilhi a ver o dito Duque, com permiſſaõ da Rainha, a Princeza de Clermont, ſua irmãa, e a Marqueza de Priè. O Duque de Orleans, que eſtava em Banholet, ſua caſa de campo, havendo recebido pelas ſeis horas do dia ſeguinte, por hum Correyo, a noticia deſta grande mudança, partio logo para Verſalhes, onde eſteve em converſaçaõ por tempo de hum quarto de hora com o Biſpo de Frejuz, e ſe recolheo outra vez a Banholet. Logo depois que o Duque de Bourbon partio para Chantilhi, ſe deſpedio hum Correyo a Monſ. le Blanc, com ordem para vir á Corte. Eſte, que depois de haver ſido Miniſtro de guerra, eſteve prezo algum tempo, e ſe achava deſterrado, chegou hontem á noite a eſta Cidade, donde hoje pelas ſeis horas da manhãa partio para Verſalhes; e ſe acha reſtabelecido no meſmo emprego de Miniſtro da guerra, de que fez demiſſaõ o Marquez de Breteulh; e todo o Povo tem por hum grande auſpicio da paz, o entrar ſemelhante Miniſtro neſta repartiçaõ. ElRey, e o Biſpo de Frejuz eſcreveraõ cartas muy benignas a Madama a Duqueza de Bourbon, que partio a 12. de Santo Amaro, para Chantilhi a ver o Duque ſeu filho. A Princeza de Charolois, e o Principe de Clermont, que eſtavaõ em Ramboulhet com ElRey, havendo ſabido, que o Duque ſeu irmaõ ſe tinha retirado a Chantilhi, pediraõ licença a S. Mag. para o irem ver, e lha concedeo logo. S. Mag. tem reſtabelecido a fórma de governo, que havia ao tempo em que faleceo ElRey ſeu biſavó, ajudandoſe da grande intelligencia do Biſpo de Frejuz, que pelo grande affecto, que tem á peſ-

foa de S. Mag. desde a sua meninice, merece toda a confiança, que delle faz para o ajudar no governo. Assegura-se, que Sua Magestade despachou hum Correyo a Madrid, para dar parte a ElRey Catholico da mudança, que fez no ministerio; e que a todos os Ministros, que tem nas Cortes estrangeiras, fez o mesmo, declarando, que esta mudança naõ procedia de nenhum desprazer, que tivesse do serviço do Duque de Bourbon. Espera-se, que haja tambem alguma mudança favoravel no preço do trigo, que tem subido a hum excessivo preço; e que se tomará cuidado de impedir, que se naõ venda ao Povo o corrupto, de que ha huma grande quantidade na terra.

Horacio Walpole, Embaixador, e Plenipotenciario delRey da Grãa Bretanha, recebeo na noite de 7. hum Correyo do Coronel Stanope, Embaixador da mesma Coroa em Madrid, pelo qual se soube a noticia de se haver tirado por força de sua casa, com ordem delRey, sem embargo dos seus protestos, o Duque de Ripperda, que depois da sua desgraça, havia buscado nelle o seu refugio. Este Correyo esteve detido seis dias no caminho pelos Hespanhoes, que lhe puzeraõ huma guarda de seis soldados à vista, e o obrigaraõ até entregar os seus despachos, os quaes naõ abriraõ, e se lhe tornaraõ a entregar, tanto que chegou ordem para continuar a sua viagem.

PORTUGAL. *Lisboa 18. de Julho.*

A Rainha nossa Senhora, o Principe nosso Senhor, o Senhor Infante D. Pedro, e as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca, foraõ terça feira fazer oraçaõ à Igreja dos Religiosos de N. Senhora do Monte do Carmo, onde se celebrava a sua festa com muita solemnidade.

Nesta semana passada houve varios incendios nesta Cidade, de que foy o mais consideravel, o que padeceo o Arsenal Real da Fundiçaõ, cuja perda se assegura chegar a perto de duzentos mil cruzados.

Por ordem de Sua Mag. sahiraõ desterrados para differentes Cidades, e Villas do Reyno varios Titulos, e Fidalgos.

A Academia Real contínúa na mesma fórma as suas sessoens. Na de 28. de Junho deraõ conta dos seus estudos o Padre D. Manoel Caetano de Sousa, e o Marquez Manoel Telles da Sylva. Na ultima de 11. do corrente fizeraõ o mesmo os Academicos D. Manoel do Tojal e Sylva, Fr. Miguel de Santa Maria, Nuno da Sylva Telles, Fr. Pedro Monteiro, o Marquez de Abrantes, e o Padre André de Barros. Tomou posse do lugar de Academico supranumerario, em que foy eleito, e nomeado pelos Censores da mesma Academia, Claudio Gorgel do Amaral, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Procurador destas Cidades, attendendo à diligencia, que tinha feito em procurar as noticias dos seus territorios, conducentes ao fim do instituto da mesma Academia. Receberaõ-se duas medalhas antigas do tempo dos Romanos, que remetteo o Academico Pedro da Cunha de Souto mayor; e varias memorias da Comarca de Guimaraens, mandadas pelo Academico Francisco Xavier da Serra Crasbeck, Corregedor que foy da Comarca da mesma Villa, que com incansavel cuidado tem descoberto muitas das suas antiguidades.

Nas mesmas partes onde se vendem as Gazetas se achará a Relaçaõ de hum animal monstruoso, que se matou nas visinhanças de Jerusalem.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 25. de Julho de 1726.

ITALIA.

Roma 15. de Junho.

NO dia 26. de Mayo, em que a Igreja celebra a feſta de S. Filippe Neri, foy o Papa pela manhãa muito cedo à Igreja dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio, onde diſſe Miſſa no Altar do meſmo Santo, e depois à Miſſa Mayor aſſiſtiraõ vinte e tres Cardeaes. No dia ſeguinte mandou hum Breve aos meſmos Padres, em que diz, que pela particular devoçaõ, que tem a S. Filippe Neri, havia determinado, que o dia da ſua feſta foſſe guardada de preceito, naõ ſó neſta Cidade, mas em todo o ſeu deſtricto, e quarenta milhas em circuito. A 28. deu S. Santidade audiencia de deſpedida ao Conde de Lagnaſco, Embaixador de Polonia, que no meſmo dia foy convidado a jantar com a Condeſſa ſua mulher, pelo Cardeal Albani, Protector do meſmo Reyno, ſendo tambem convidados os Cardeaes Alexandre Albani, e Salerno. A 29. em que ſe compria o anniverſario da coroaçaõ do preſente Pontifice, comprimentou a S. Santidade em nome de todo o Collegio Cardinalicio, o Cardeal Barberini, em lugar do Cardeal Paolucci, a quem tocava, e ſe achava doente, e a quem S. Santidade viſitou na meſma tarde. A 30. aſſiſtio S. Santidade na Igreja de S. Joaõ de Latraõ a feſta da Aſcençaõ do Senhor, depois [illegible] deu a bençaõ Apoſtolica ao povo, a que ſe ſeguio huma deſcarga da artelharia do Caſtello de Santo Angelo. No meſmo dia achandoſe o Cardeal Paolucci com muita melhora na queixa, que padecia em huma perna, fez huma Congregaçaõ particular ſobre as novas queixas, mandadas pelo Nuncio Paſſioney, contra o Magiſtrado de Lucerna, na qual ſe reſolveo, que ſe mandaſſem communicar ao Tribunal da Santa Inquiſiçaõ. No primeiro do corrente houve exame de Biſpos, e a 3. houve Conſiſtorio ſecreto, em que ſe naõ fez outra couſa mais, que preconizar algumas Igrejas. No Domingo tinha Sua Santidade adminiſtrado

do o Sacramento do Bautismo a huma filha do Duque de Monte-Mileto seu sobrinho, na Igreja de S. Marcello, sendo seu Padrinho o Cardeal Coscia, que logo em voltando ao seu Palacio, mandou de presente à Senhora Duqueza sua comadre, huma Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, de sete palmos de altura, de prata. No mesmo dia tornou a recahir o Cardeal Paolucci na sua mesma queixa, e com tantos simptomas de perigo, que os Medicos declaráraõ ser mortal a sua enfermidade; e elle mesmo reconhecendo ser assim, fez chamar Mons. Merlini seu sobrinho, e fez na sua presença o seu testamento. A 3. veyo o Pertendente da Grãa Bretanha de Albano para o visitar; e o mesmo fez de tarde S. Santidade, que com as lagrimas nos olhos lhe deu a absolviçaõ *in articulo mortis*; porém elle naõ faleceo senaõ a 11. do corrente pela manhãa, depois de haver recebido todos os Sacramentos. Foy o Cardeal Fabricio Paolucci, natural de Forli, creatura do Papa Innocencio XII. Deaõ do Collegio Cardinalicio, Bispo de Ostia, e Veletri, primeiro Ministro, e Secretario de Estado de S. Santidade, Vigario geral de Roma, e seu destricto, Secretario da Santa Inquisiçaõ Universal, Perfeito da Sagrada Congregaçaõ de Bispos, e Regulares; e teve outros empregos; foy Varaõ de muitas letras, e virtudes; viveo setenta e cinco annos, dous mezes, e oito dias; foy Cardeal vinte e oito annos, dez mezes, e vinte dias. O seu cadaver foy levado occultamente em hum coche, do Palacio Quirinal, onde faleceo, para o seu proprio, que tinha alugado na praça dos Santos Apostolos, no qual esteve exposto nos dias de quarta, e quinta feira, em que foy levado para a Igreja Paroquial dos Santos doze Apostolos, onde Sua Santidade foy hontem pela manhãa dizer Missa pela sua alma; e assistio à que cantou o Cardeal de Santa Ignez, com assistencia de vinte Cardeaes, lançandolhe a costumada absolviçaõ. Perto da noite foy levado com hum grande acompanhamento de Communidades, e Confrarias, para a Igreja de S. Marcello do Corso de Religiosos Servitas, para se lhe dar sepultura na Capella do Beato Peregrino de Laziozi, que Sua Eminencia tinha edificado com jazigo para a sua pessoa. Dos empregos, que vagaraõ por sua morte, fez S. Santidade merce a varios Cardeaes, e Prelados, provendo o de Vigario geral de Roma no Cardeal Prospero Marefoschi, o de Secretario de Estado no Arcebispo de Nazianzo Nicolao Maria Lercari; o de Mestre de Camera no Arcebispo de Damasco, e Bispo de Avellino, Francisco Finy; o de Auditor no Arcebispo de Filippi, Joseph Accoramboni; o de Vice-Gerente de Roma no Arcebispo de Nizibi, Joaõ Bautista Braschi; o de Vice-Datario, no Bispo de Bojano, Nuncio Baccari; o de Secretario do Santo Officio, no Cardeal Ottoboni; o de Perfeito da Sagrada Congregaçaõ de Bispos, e Regulares, no Cardeal Barberini; o de Perfeito da Congregaçaõ da Immunidade Ecclesiastica, no Cardeal Jorge Spinola; o de Perfeito da Congregaçaõ de Ritos no Cardeal Marini; o de Perfeito da Congregaçaõ do Estado de Avinhaõ no Cardeal Coscia; o de Protector da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Menores, no Cardeal Alexandre Albani; o de Protector do Mosteiro, e Freiras de Santa Susanna, no Cardeal Pereira; e o de Protector dos Eremitas da Porta Angelica, no Cardeal Pipia.

Florença 8. de Junho.

O Graõ Duque, que se acha inteiramente convalecido da sua queixa da gotta, deu hontem pela manhãa audiencia a alguns Ministros, e assistio depois no Tribunal da Relaçaõ da Justiça. De tarde foy visitar a Igreja da Annunciada, e depois ao theatro publico, onde estavaõ os Comediantes preparados, para representar a Tragedia de Nero; mas S. A. Real ordenou, que em seu lugar se representasse

sentasse huma Comedia com algum entremez, e em quanto se faziaõ as disposiçoens necessarias permittio, que as Damas se divertissem com huma dança, que arbitraraõ em seu obsequio, por ser a primeira vez, que Sua Alteza sahio fóra, depois de Domingo de Ramos.

Como a Imagem de hum Crucifixo, que está fóra das portas, chamada de Pinti, e se diz haver sido pintada ha mais de duzentos annos, pelo Padre Fr. Joaõ Angelico, Religioso Dominicano, que se acha venerado por Santo, tem continuado a obrar todos os dias hum grande numero de milagres, se determinou edificarlhe huma Capella, em que seja adorada com mais decencia, para o que tem concorrido o povo com materiaes, e dinheiro; e o nosso Arcebispo foy a semana passada ver o sitio, e dar as ordens necessarias para o emprego destas contribuiçoens; mas entendese, que fará conduzir a dita Imagem para a Igreja de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Corre a voz de que entre as portas da Cruz, e Piuchi, dentro dos muros, se acha enterrado hum grande thesouro; e nesta supposiçaõ se tem dado licença a hum grande numero de povo, para poder cavar naquelle sitio, no que tem continuado ha quatro dias; mas atégora sem effeito. Sabese por Leorne haver chegado a Porto Mahon Milord Carpenter com muitos Officiaes Inglezes, e applicarse com grande diligencia a reparar, e melhorar as fortificaçoens, para o que tinha mandado buscar a este Ducado, e à Republica de Luca, grande quantidade de madeiras para palissadas, e outras obras, que se carregaraõ em navios Inglezes, que elle mandou fretar, comboyados por huma nao de guerra, que se achava em Genova.

Genova 15. de Junho.

SEsta feira da semana passada chegou aqui hum Expresso de Londres em 9. dias, com despachos para Mons. Coleman, Residente delRey da Grãa Bretanha em Florença, para onde partio immediatamente. As duas galés desta Republica levaraõ a Corsega Alexandre Saluzzo, novo Governador daquella Ilha, com alguns Soldados, que se mandaraõ para reforçar as guarniçoens. Escrevese da mesma Ilha, que ajuntandose quatrocentos Paysanos com o pretexto de a defender dos Corsarios de Barbaria, vieraõ ao Arsenal, onde se achavaõ guardadas as armas, que haverá dous annos foraõ tomadas aos moradores, e arrombando as portas, levaraõ as que quizeraõ; o que sendo advertido ao Governador, mandou varios destacamentos para buscar, e castigar os tumultuosos. Sesta feira se ajuntou o Conselho Grande, e determinou o preço, porque devia correr a nova moeda, fabricada em França, reduzindo-a ao seu valor intrinseco.

O Capitaõ de huma das faluas, que aqui chegou de Marselha em nove dias, assegura estaremse aparelhando naquelle porto dez galés, e por outro navio chegado de Toulon se sabe, estaremse tambem aprestando naquelle porto dezoito naos de guerra, além de tres, que já tinhaõ sahido do molhe para o porto. Domingo passado chegou aqui huma barca Napolitana de Taranto, que vindo em companhia de outra, foraõ acometidas em 12. do mez passado na costa de Apullia, junto ao Cabo de Stilla, por quatro chalupas de tres Corsarios Argelinos, que naõ podendo alcançar a primeira, deraõ caça à segunda; e na primeira abordada lhe mataraõ o Mestre, e hum Marinheiro; porém o resto fez huma defensa taõ vigorosa, que matou a mayor parte da gente de duas, que a abordáraõ, e obrigaraõ as outras a retirarse aos seus navios. O Mestre de huma embarcaçaõ Franceza, que chegou de Tabarca com trigo, e coral, refere acharemse no mar a corso vinte galeotas de Barbaria, dos portos de Bizerta, e Tunes, das quaes entráraõ quatro

em

em Tabarca a tomar refrescos, para poderem ir a Argel pedir commissaõ ao Bey, a fim de andarem a corso debaixo da sua bandeira, e dar caça àquelles navios, que se incluiraõ no Tratado de Paz, que ultimamente se fez com a sua Regencia.

O novo Arcebispo desta Cidade o Padre Fr. Nicolao Maria Franchi, chegou aqui de Bolonha, e depois de fazer algumas disposiçoens necessarias, partio para Roma, para receber as Bullas do Papa, e vir depois tomar posse deste Arcebispado. Esperase aqui o Conde Guicciardi, que vem residir nesta Republica por Enviado do Emperador.

Milaõ 4. de Junho.

O Conde de Thaun, nosso Governador, recebeo dous Expressos de Vienna, dos quaes expedio logo hum para Genova. Dizem, que tem o Emperador resolvido mandar meter guarniçoens das suas tropas em Vado, e Porto-Specie. Assegurase, que o Conde Governador tem ordem de S.Mag. Imperial, para passar os actos necessarios de investidura dos Feudos Imperiaes, que ElRey de Sardenha comprou neste Ducado.

As cartas de Modena do primeiro de Junho dizem, que no dia antecedente se tinha sentido alli hum tremor de terra, mas que naõ fizera damno consideravel; e que na segunda feira precedente se tinhaõ festejado com muita magnificencia, assim em Modena, como em Regio, (onde o Principe herdeiro tem a sua Corte) o comprimento de annos da Princeza Margarida, filha terceira daquelle Duque; e que a Princeza hereditaria continuava felizmente na sua prenhez. O Conde de Thaun decidio as disputas, que havia entre ElRey de Sardenha, e a Republica de Genova, a favor do dito Rey; e a Republica appellou da sua decisaõ para a Corte de Vienna.

Veneza 8. de Junho.

O Cavalleiro Delfino, que vay residir na Corte de Constantinopla por Ministro, e Balio desta Republica, naõ espera mais, que hum vento favoravel para começar a sua viagem. Monf. Balbi, Commandante das Chusmas, partio para Istria, com huma das tres galés, que se acabaraõ de armar no Arsenal. Escrevese de Brescia acharse o Cardeal Prioli perigosamente enfermo; e de Bergamo, que o Cardeal Barbarigo, Bispo de Padua, está com sezoens dobles, e tambem em perigo. Passouse mostra a algumas Companhias de tropas Italianas, que depois de fazerem exercicio, se mandáraõ marchar para a terra firme, para substituir em lugar de outras, que alli se achaõ em guarniçaõ. Achase em Fiume prompto a embarcarse hum grande numero de reclutas, vindas de Alemanha, para reencher as tropas Imperiaes, que servem nos Reynos de Napoles, e Sicilia.

A L E M A N H A. *Vienna 12. de Junho.*

CHegou hum Expresso de Constantinopla em quatorze dias, outro de Madrid, ambos com despachos de grandissima importancia. O de Constantinopla foy despachado por Monf. de Dierling, Residente do Emperador, e fez a sua viagem com toda a pressa, que he possivel; mas naõ se sabe o que contém as suas cartas, excepto o haverem dado occasiaõ à precipitada partida do Principe Alexandre de Wirtemberg para Belgrado. O de Madrid, que chegou a 30. de Mayo, era hum Gentil-homem do Conde de Konigseck, Embaixador do Emperador a ElRey de Hespanha, que trouxe huma carta daquelle Monarcha, para Sua Mag.Imp. e varios despachos de consequencia, que tem dado motivo a muitas conferencias extraordinarias em casa do Principe Eugenio de Saboya.

O Agá Turco, que sahio de Belgrado a 25. do passado, se acha já em Leopoldstadt,

poldstadt, arrebalde desta Cidade, onde se lhe tinha mandado preparar até nova ordem a hostiaria do Cordeiro branco, para elle, e para a sua comitiva, que consta de setenta pessoas. Dizem que em chegando a Belgrado, insistio em quatro pontos. I. Dilatarse quatro dias naquella Praça. II. Receber a primeira visita do Commandante della. III. Ter licença para ver as suas fortificaçoens. IV. Ser salvado pela artelharia quando entrava; porém todas lhe foraõ negadas, e só se lhe consentio, que estivesse alli dous dias.

Fez-se Conselho de Estado em Laxemburgo, na presença do Emperador a 5. 7. e 9. deste mez, e a 10. huma grande conferencia no Palacio do Principe Eugenio. Asseguraſe, que a materia destes Conselhos saõ as novas propostas, que chegaraõ de Madrid, onde a mudança do ministerio foy seguida de differentes influencias. A desgraça do Duque de Ripperda chegou tambem ao Baraõ seu filho, que por ordem da mesma Corte foy dimittido do emprego, que aqui tinha, tomandoselhe todos os seus papeis, e pondo-o prezo na sua mesma casa, donde se diz, que será conduzido a Hespanha com huma grande guarda, como complice na mesma culpa de seu pay; porém tambem ha quem diga, que o Emperador o favorecerá com a sua protecçaõ, porque estava bem visto nesta Corte, e se fazia estimavel a todos, por se adiantar muito a sua grande comprehensaõ aos seus annos: elle tem sentido tanto o catastrophe de seu pay, que se acha gravemente enfermo, e com perigo.

A sublevaçaõ, que houve na Croacia, causada de se diminuirem aos moradores alguns dos seus privilegios, se acha já em socego com a chegada das tropas, que se mandaraõ marchar para aquella parte, e com a prizaõ de dezasete dos principaes motores, que seraõ castigados severamente.

O Conde de Harrach, havendo recebido as suas ultimas instrucçoens, partio a 2. do corrente com a Condessa sua mulher, para a Corte de Turin, onda vay residir com o caracter de Enviado extraordinario do Emperador. O Baraõ de Zumjungen, Feld-Marechal General, que vay mandar as armas Imperiaes no Paiz Baixo Austriaco, recebeo tambem as suas ultimas ordens; e partirá dentro de poucos dias para Bruxellas. A 7. recebeo Monſ. Lancezinski, Ministro da Russia, outro Correyo da sua Corte; mas naõ se sabe o que contém. Corre a voz, que se a accessaõ do Emperador ao Tratado de Stockholm for admittida, e ratificada por pluralidade de votos dos Principes, e Estados do Imperio na Dieta de Ratisbonna, Sua Mag. Imp. reconhecerá a Czarina por Emperatriz da Russia.

O Ministro da Grãa Bretanha insta com grande força, que se lhe communiquem os artigos secretos, estipulados entre esta Corte, e a de Madrid; porém temse respondido, que naõ ha nelle artigo algum, que possa ser capaz de romper a amizade entre o Emperador, e Sua Mag. Britannica. Os Ministros Imperiaes tambem insistem pela sua parte com o Ministro Britannico, para que se lhes communiquem os artigos separados, e secretos do Tratado de Hannover, que se diz saõ concernentes à successaõ Imperial.

A Republica de Genova mandou dar parte a esta Corte, que ElRey da Grãa Bretanha lhe tem pedido a permissaõ, para que as suas naos de guerra possaõ entrar livremente nos portos do seu Dominio; mas havendose examinado esta proposta, se lhe mandou responder, que Sua Mag. Imp. naõ póde consentir nesta supplica, nem para ElRey da Grãa Bretanha, nem para outra alguma Potencia; e com esta occasiaõ se mandou representar à mesma Republica, que para evitar semelhantes propostas, e conseguir huma poderosa protecçaõ, naõ póde ter ne-

nhum

nhum meyo melhor, do que entrar no Tratado de aliança, feito entre Sua Magestade Imperial, e Hespanha; porém esta insinuação parece, que não terá effeito; porque os Magistrados daquella Republica, que sempre se inclinão a neutralidade, não quererão sahir della, como provavelmente farão todos os mais Principes, e Estados de Italia.

Depois das levas, que se tem feito por ordem do Emperador com feliz successo, se diz, que todos os Regimentos Imperiaes estão completos; e que os que estão no Imperio, serão augmentados com duzentos homens, para que cada hum faça o numero de 2U.

Hamburgo 21. de Junho.

NAõ se tem aviso de que a Armada Russiana tenha sahido ao mar; antes não falta quem assegure, que não sahirá dos seus portos. Tambem se diz, que a Czarina de Moscovia se não tem determinado ainda a entrar no Tratado de Vienna; mas que o seu Ministro, que assiste em Stockholm, teve ordem para dar hum Memorial a ElRey, e ao Senado de Suecia, sobre a chegada da Esquadra Ingleza às costas daquelle Reyno; e para lhe pedir queira communicar à Corte Russiana, tudo o que tiver resolvido sobre esta materia, e que se não declare pelo Tratado de Hannover. A noticia, que se publicou de haverem entrado os Eleitores de Colonia, e Baviera no Tratado de Vienna, he menos verdadeira; e se começa a dizer, que Suas Altezas Eleitoraes persistem no intento de observar huma exacta neutralidade na presente conjuntura. Menos certa he tambem a noticia, de haver o Emperador mandado hum rescrito à Dieta de Ratisbonna, para persuadir os Estados do Imperio, a dar o titulo de Alteza Real ao Duque de Holstacia.

Escreve-se de Haarburgo, haver alli chegado hum navio Inglez, que está tomando abordo panos de linho, fiado, planchas, e outros generos, para conduzir a huma Ilha, que os Inglezes proximamente descobrirão, e que o Capitão tem ordem, para levar tambem alguns obreiros, para nella estabelecerem fabricas.

Avisa-se de Hannover, que os Generaes Commandantes das tropas daquelle Eleitorado, havião estado em Conselho a 10. e a 11. deste mez, sobre as ordens, que tinhão recebido de Londres no dia precedente; e que indo a 11. todos os Coroneis a casa do General Bulow, lhes ordenou, que tivessem os seus Regimentos promptos a marchar. Segundo as ultimas cartas de Berlin, ElRey de Prussia tinha partido para Konigsberg, em cuja visinhança tem mandado formar hum acampamento de 24U. homens; e que corria voz, que entregará o mando destas tropas ao Principe de Anhalt-Dessau.

FRANÇA. *Pariz 29. de Junho.*

SUas Magestades Christianissimas assistirão a 27. na Igreja Paroquial de Versalhes à Missa, e Procissão do Oitavario da festa do Santissimo Sacramento, e todos os oito dias assistirão à saudação. O novo Conselho Real se compoem do Duque de Orleans, do Principe de Conti, do Duque de Maine, do Conde de Tholosa, dos Marechaes de Villars, Berwyck, e Huxelles, e do Bispo Aposentado de Frejùs, que dá parte a Sua Mag. de todos os negocios concernentes ao Estado, para o que será assistido de outros Ministros seus subordinados. O cargo de Superintendente da Casa da Rainha, que tinha Madamoiselle de Clermont, irmãa do Duque de Bourbon, foy conferido à Princeza de Conti, viuva do Principe Luis Armande de Bourbon, filha natural delRey Luis XIV. e o de Dama de *Atour*, ou Aya da Rainha, que occupava a Marqueza de Prié, à Marqueza de Tresnel, filha de Monf. le Blanc, sahindo a de Prié para as suas terras. O Bispo de Frejùs fica

fica tambem com o cargo de Inspector das Postas sem titulo, nem ordenados. O
Expresso, mandado a Madrid com a noticia da mudança, que Sua Mag. fez no
ministerio, foy despachado pelo Nuncio de Sua Santidade ao que reside em Hes-
panha. Horacio Walpole expedio outro a Londres com a mesma nova, e com a
da ... veraçaõ, que lhe fez o Bispo de Frejús, de que esta mudança, bem lon-
ge de fazer alguma nas medidas tomadas com a Corte da Grãa Bretanha, em or-
dem ao Tratado de aliança, em que tinhaõ convindo, contribuiria mais para
melhor se executarem os seus projectos. Este Prelado tem todos os dias conferen-
cias com os Ministros de Estado, e dá parte de tudo a ElRey. Dizem, que se per-
tende evitar a declaraçaõ da guerra, e que para este effeito se propoem a media-
çaõ desta Coroa para ajustar as differenças, que ha entre as Cortes de Vienna,
Madrid, e Londres; mas entretanto as tropas Francezas se vaõ ajuntando em gran-
de numero na Alsacia; e saõ exercitadas todos os dias pelos seus Officiaes. O Mar-
quez de Asfeld, Tenente General dos Exercitos delRey, e Director General das
fortificaçoens do Reyno, tem ordens de Sua Mag. para fazer demolir todos os
Castellos antigos, que estiverem arruinados nos Dominios de França. O Conde
de la Marche, Principe do Sangue, foy feito por ElRey, Coronel do Regimento
de Infanteria de Brie.

PORTUGAL.

Lisboa 25. de Julho.

SEgunda feira foy a Rainha nossa Senhora, com o Principe, o Senhor Infante
D. Pedro, e a Senhora Infante Dona Francisca, visitar a Igreja de Santa Maria
Magdalena, por ser o dia da mesma Santa; e na terça feira foy a mesma Senho-
ra com o Principe, e o Senhor Infante D. Pedro à quinta de Bellas, ver ao Se-
nhor Infante D. Carlos, e là jantaraõ.

Hontem fez a Academia Real a sua Conferencia, em que foy Director o Pa-
dre D. Manoel Caetano de Sousa; e no Collegio de Santo Antaõ da Companhia
de Jesu, se deraõ os premios geraes de Proza, Heroico, e mais materias, em que
se tinhaõ dado publicas composiçoens.

Pelas ultimas cartas, que se receberaõ de Mazagaõ, chegou a noticia de que ha-
vendo ElRey de Mequinez convindo em trocar alguns Portuguezes, que ti-
nha cativos nas suas terras por alguns Mouros, que se achavaõ escravos naquella
Praça, e vindo já no caminho, para se executar o troco; persuadido de hum Re-
negado, que lhe aconselhou naõ convinha darse liberdade a Christãos já praticos
no caminho da Corte, porque o atrevimento dos Portuguezes era taõ grande, que
podiaõ emprender o chegar com as suas entradas às portas de Mequinez, como
antigamente fizeraõ atè às de Marrocos; passou ordem para que logo voltassem à
Cidade, e mandando-os chamar a sua presença lhes propoz, que abraçassem a
Ley Mahometana, ou se preparassem a morrer; porem elles fortalecidos com Di-
vinas inspiraçoens, abominando a proposta, e exaltando a Fè, que professavaõ,
sacrificaraõ gostosamente as vidas pela verdade della, com hũa constancia digna de
inveja, e de applauso. Logo o mesmo Rey expedio os parentes dos Mouros, que
estavaõ cativos em Mazagaõ, com ordem às guardas daquella fronteira, para que
todos unidos viessem armar algũas ciladas aos Christãos, e cativassem alguns, com
os quaes se pudesse fazer o troco, o qual naõ pode já ter effeito; porque o Gover-
nador da Praça Antonio de Miranda Henriques, informado da barbaridade do
Rey, os tinha mandado para Portugal. Os inimigos estimulados do mao successo
da sua diligencia, pertenderaõ vingarse, e uniraõ as cinco guardas, que chamaõ
de

de *Maimond*, *Simain*, *Almançor*, *Estuquez*, e *Elbulele*, ou guarda da Duquella, as quaes vieraõ na noite de 8. de Dezembro passado, e introduzindose nas suas mais principaes ciladas, se conservaraõ nellas com tanto silencio, que nem os Atalayas os perceberaõ, nem elles lhe atiraraõ hum só tiro, para que toda a gente, que por ordem do General sahio da Praça a fazer lenha, ficasse dentro do seu cordaõ, e tanto que o conseguiraõ, deraõ huma descarga geral sobre a nossa guarda, que sem embargo do susto com que recebeo o repente, se desembaraçou com grande valor, vindo pelejando, mas retrocedendo pelo sitio chamado da Coitada, para se proteger com o beneficio da artelharia da Praça; porém o General, que com incançavel vigilancia assiste sempre a tudo, os mandou soccorrer com dous pequenos batalhoens de Infanteria, que chegáraõ ás Covas da area a taõ bom tempo, que lhes deu lugar para se livrar do perigo, em que se viaõ, pelejando a peito descuberto sempre com inexplicavel valor, mas já sem ordem. Por outra parte fez o General marchar o Ajudante Manoel de Pina, com a Companhia do Capitaõ Manoel de Azevedo, para que com toda a pressa ganhasse o vallo da terra de N. Senhora, a fim de que os Mouros se naõ introduzissem nelle, porque só deste modo se poderia salvar a nossa gente, á qual mandou outro reforço com as Companhias dos Capitaens Sebastiaõ da Fonseca, e Diogo Dias Freire, á ordem do Sargento mór D. Joseph Joaquim da Sylveira, com a instrucçaõ de que pelejando por contramarcha, ganhassem o vallo da terra do Sapal, que ficava mais immediato a sua defensa, o que tudo se executou com tanta ordem, e bom successo, que depois de disputarem ambos os campos o vencimento mais de huma hora, se retiraraõ com grande destroço os inimigos, deixando aos Portuguezes com a vangloria, de que naõ passando de 150. de pé, e 80. de cavallo, puzessem em derrota a mil, matandolhes 40. e ferindolhes muitos, naõ ficando da nossa parte feridos mais que cinco, mas hum taõ mortalmente, que expirou logo. Chamavase este Manoel Gomes Freire, e era natural da Villa de Estremoz; tendo para notar, que havendo servido cinco annos de Atalaya, e fazendolhe os Mouros repetidas pontarias, nenhuma lhe acertou. Na Cavallaria logo no principio do combate ficou ferido o valeroso Adail Antonio Diniz do Couto, que naõ declarou que o estava, senaõ depois de declarada pela sua parte a vitoria. Tambem ficou ferido de huma bala na cabeça Rodrigo Botelho, que he hum dos principaes, e mais valerosos Cavalleiros daquella Praça. O Capitaõ de Cavallos Francisco Correa Pina, escapou, soccorrido por Gaspar Valente, e Belchior Vieira de Macedo, que o salvaraõ, achando-o já com o cavallo cahido em terra, e cuberto de tiros dos infieis. Salvador de Moya, e Joseph Borges, se recolheraõ com os cavallos feridos. Todos os mais soldados fizeraõ maravilhas. Naõ houve hum só, que naõ mostrasse, que pelejava por muitos. O Governador, e General foy receber ao Adail, e o desmontou nos seus proprios braços, rendendolhe as graças pela gloria, que neste dia alcançou para a Naçaõ Portugueza, e para aquella Praça, pelo que se cantou tambem nella o *Te Deum laudamus*, com o Senhor exposto.

Dos mais successos, que se seguiraõ a este, se dará noticia nas Gazetas seguintes.

A semana passada entraraõ neste porto seis navios Inglezes carregados de trigo, e huma setia Hespanhola com cevada. A 16. entrou o Fiscal da Esquadra de Hollanda Jacobo Van Cooperen, com tres naos de guerra da mesma Naçaõ, com que andava correndo a Costa.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.